

Apoios a empresas e famílias e isenção de impostos foram algumas das medidas tomadas

Câmaras do distrito de Beja já gastaram mais de 4,8 milhões no combate à pandemia

Almodôvar encabeça a lista regional de municípios com maior despesa 'per capita'

| 4/5

Semanário
Regionalista
Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
26 NOVEMBRO 2021
Diretor: Luís Godinho
Ano XC, N.º 2066 (II Série)
Preço: € 1,00

INFRAESTRUTURAS Concessionária diz-se disponível para investir na ampliação do Aeroporto de Beja | 10

CANTE ALENTEJANO Grupos corais celebram sete anos de classificação como Património da Humanidade | 8/9

"Falta de capacidade de resposta ao problema das migrações dá origem ao aparecimento de esquemas". Entrevista com Isaurindo Oliveira | 12/13

cáritas

OFERTA FORMATIVA
2021/2022

17 CTESP / 16 LICENCIATURAS
15 MESTRADOS / 4 PÓS-GRADUAÇÕES



IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

ESCOLA SUPERIOR **AGRÁRIA**
ESCOLA SUPERIOR DE **EDUCAÇÃO**
ESCOLA SUPERIOR DE **SAÚDE**
ESCOLA SUPERIOR DE **TECNOLOGIA E GESTÃO**

IPBEJA, O TEU SONHO, O TEU FUTURO! WWW.IPBEJA.PT

EDITORIAL

Diálogo

“Seria importante que o Baixo Alentejo conseguisse apresentar com clareza, de forma fundamentada e com uma abrangência política e social tão ampla quanto possível, o seu caderno de encargos para os próximos anos. Sob pena de, daqui a uns meses, ser demasiado tarde”.

Volto a um tema já aqui abordado: a importância do diálogo e da criação de soluções, não diria de consensos, tão abrangentes quanto possível para a resolução dos problemas estruturais do País e do Baixo Alentejo. Se ao discurso crispado, radicalizado, assente numa visão maniqueísta que separa em vez de agregar, incapaz de estabelecer pontes com o outro, totalmente estéril, infrutífero pois não permite criar, apenas destruir, conseguirmos contrapor o diálogo para a identificação dos grandes problemas e para a forma de os resolver, estaremos a abrir caminho para a construção de soluções que potenciem o desenvolvimento social e económico. Para um mundo mais justo. E volto ao tema a propósito do estudo “Governar para a Próxima Eleição ou para a Próxima Geração?”, publicado pela Fundação Calouste Gulbenkian. O livro resulta da análise a um conjunto de entrevistas feitas a decisores políticos, segundo os quais é “difícil” em Portugal implementar políticas de longo prazo que corrijam injustiças intergeracionais. Entre os principais obstáculos encontra-se a resistência à mudança e a “aversão dos políticos ao risco”. Ainda assim, assinalam os autores, “apesar do contexto desfavorável à implementação deste tipo de políticas, foram identificados casos de sucesso nas últimas décadas - alguns dos quais bastante inovadores e que tornaram o País uma referência internacional”. Entre estes “casos de sucesso” estão, por exemplo, a descriminalização do consumo e da posse para consumo de drogas (aprovada ape-

nas com os votos contra de parte da bancada do PSD e do CDS), o alargamento da licença parental (consensual até entre os parceiros sociais pois não se traduziu num custo direto, nem para empregadores, nem para trabalhadores) ou a criação da taxa de recursos hídricos. Houve diversos fatores que contribuíram para que estes, como outros, “casos de sucesso” tenham sido possíveis: o mandato eleitoral, ainda que várias medidas que constavam dos programas eleitorais de 1995 a 2019 (o período estudado) não tenham sido implementadas; a pressão social, proveniente da opinião pública, sociedade civil ou dos meios de comunicação social; a existência de constrangimentos europeus ou a produção de evidência científica. No entanto, conclui o estudo, o “requisito mais importante”, mais até do que o mandato eleitoral, para a implementação de medidas a longo prazo é a “procura de consenso com as partes interessadas, envolvendo a oposição, os ‘stakeholders’ relevantes, e encontrando compromissos ou faseando a reforma”. Diálogo, portanto. Precisamente o que faz falta, a começar pelos partidos, autarquias e demais instituições dos territórios de baixa densidade, como o nosso caso, no momento em que se inicia a construção do Portugal 2030, programa que irá definir a forma como vamos utilizar os fundos europeus nos próximos anos (2021-2027), num “envelope” financeiro de 23 mil milhões de euros. Seria importante que o Baixo Alentejo conseguisse apresentar com clareza, de forma fundamentada e com uma abrangência política e social tão ampla quanto possível, o seu “caderno de encargos” para os próximos anos. Sob pena de, daqui a uns meses, ser demasiado tarde. **LUÍS GODINHO**

EM DESTAQUE

“Disseram-me que gostavam de poder formar um grupo coral, mas que precisavam de alguém que os ensinasse a cantar em grupo. Percebi que havia ali uma vontade muito genuína, um desejo muito grande de cantar à alentejana”.

João Costa, ensaiador do Grupo Coral Os Moços do Penedo Gordo
Páginas 8 e 9



CABRITA NASCIMENTO COM EXPOSIÇÃO EM BEJA

Página 24

3 PERGUNTAS A...



PAULA REIS

PROFESSORA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DIOGO DE GOUVEIA, RESPONSÁVEL PELA DINAMIZAÇÃO DO CONCURSO “O QUE É UMA COMUNIDADE SOLAR SUSTENTÁVEL?”

Os alunos João Revez, Leonor Candeias e Madalena Emídio, do 11.ºB da Escola Secundária Diogo de Gouveia, foram os vencedores do concurso “O que é uma comunidade Solar Sustentável?”, promovido pela empresa CME-Construção e Manutenção Eletromecânica, pelo Agrupamento de Escolas 1 de Beja e pelo Agrupamento de Escolas João Araújo Correia, no Peso da Régua.

Qual o projeto delineado por estes alunos, destacado pelo júri como vencedor?

O grupo vencedor começou por mostrar a realidade do Alentejo, apresentando, de seguida, ideias para o aproveitamento do número de horas de sol. Propuseram uma simbiose entre a utilização dos painéis fotovoltaicos e o gado, nas explorações agrícolas. Segundo os vencedores, a vasta área ocupada pelos painéis poderia constituir um abrigo para o gado, evitando a sua desidratação. O mesmo gado iria

comer a erva que cresceria sob os painéis, fazendo, desta forma, a limpeza dos terrenos. O estrume produzido pelos animais poderia ser utilizado nas plantações, desprezando-se, assim, os efeitos nefastos dos fertilizantes químicos. Concluíram ainda que haveria grandes poupanças, na exploração, com a produção de energia solar. A instalação de painéis solares permite um compromisso com a sustentabilidade que só será efetivo se estiver alinhado com boas práticas de proteção ambiental, nomeadamente na prevenção da poluição e proteção da biodiversidade. Neste trabalho, houve a preocupação de aliar todas estas boas práticas.

De que forma prática se refletirá esta distinção na Escola Secundária Diogo de Gouveia?

O prémio consiste na instalação, na escola, de uma unidade piloto de produção fotovoltaica para práticas pedagógicas educativas. Não sabemos ainda, qual o espaço que será necessário disponibilizar para a instalação, mas, em princípio, será feita junto ao centro de ciência da escola. Portanto, o nosso Centro de Ciência vai passar a contar com mais uma unidade, que irá

ajudar a compreender a realidade da importância das energias sustentáveis.

Qual o papel que as comunidades escolares deverão desempenhar no estímulo da consciência ambiental, junto dos alunos e da comunidade onde se inserem?

A instituição escola promove a reflexão sobre causas de alterações climáticas, proteção da biodiversidade e proteção do território e da paisagem. Há que promover uma cidadania ativa e informada, que garanta o compromisso e o envolvimento de todos. A formação das crianças e jovens, enquanto atores preponderantes, é bastante importante na sensibilização das comunidades locais, na construção de sociedades mais sustentáveis. Pretende-se que os alunos aprendam a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções – capacidades fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, face aos efeitos das atividades humanas sobre o ambiente.

JOSÉ SERRANO

IPSIS VERBIS



“Quando somos crianças começamos a brincar: ao mata, ao berlinde, às escondidas, agora até na ‘playstation’. Há um conceito que apreendemos desde muito cedo: ou se ganha, ou se perde”.

Nuno Palma Ferro, vereador da Câmara de Beja

Semanada

DOMINGO, 21

DETIDO EM BEJA POR CONDUÇÃO SOB EFEITO DO ÁLCOOL

O Comando Distrital de Beja da PSP deteve um indivíduo de 68 anos de idade, por condução sob o efeito do álcool, tendo acusado uma Taxa de Álcool no Sangue de 2,16 g/l. A informação consta do relatório semanal da atividade desenvolvida pela PSP, segundo o qual foi igualmente detido um outro homem, de 40 anos, por condução de veículo automóvel sem habilitação legal. Em matéria de fiscalização, foi realizada uma operação, em Beja, com recurso a radar, que controlou 2 044 veículos e detetou oito infrações.

TERÇA-FEIRA, 23

TRIBUNAL DE BEJA ABSOLVE EMPRESÁRIOS PAQUISTANESES

O Tribunal Judicial de Beja absolveu dois empresários agrícolas paquistaneses acusados de favorecerem a entrada e a permanência em Portugal de imigrantes para os colocarem a trabalhar, de forma ilegal, em explorações agrícolas de Beja. Muhammad Ajmal, de 58 anos, e Mohammad Khaqan, de 34 anos, estavam acusados, cada um, de um crime de associação de auxílio à imigração ilegal, um de auxílio à imigração ilegal e um de angariação de mão-de-obra ilegal, sendo este na forma reiterada no caso de Ajmal. O Tribunal considerou que não se provou que os cinco trabalhadores estiveram ilegais em Portugal e que “os arguidos tivessem fomentado de alguma forma essa [alegada] situação irregular”.



FOTO DA SEMANA

O Instituto Nacional de Estatística (INE) prevê que a produtividade média do olival ultrapasse, pela primeira vez, as três toneladas por hectare. O INE sublinha que “a apanha da azeitona, que teve início em meados de outubro nos olivais tradicionais e no final do mês nas variedades mais precoces dos olivais em sebo, prossegue sem incidentes”. De acordo com a mesma fonte, “após um ano de contrassafra, a floração e o vingamento decorreu com condições meteorológicas muito favoráveis, originando, de uma forma geral, uma carga de frutos significativamente superior à alcançada na campanha anterior”. O peso dos olivais intensivos de regadio contribuiu também para este previsível aumento da produtividade média dos olivais por hectare.

CARTAS AO DIRETOR

A UNIÃO EUROPEIA E A CRISE MIGRATÓRIA

MANUEL VARGAS, ALJUSTREL

Os inúmeros casos envolvendo migrantes denunciam falta de solidariedade da Europa e de uma verdadeira política comum dos seus Estados-membros. Por isso, é premente que o “Velho Continente” contribua com uma verdadeira estratégia de inclusão para gerir as chegadas de requerentes de asilo. Mas, não tenhamos dúvidas, há que aprender com os erros, pois caso não os admitamos nunca poderemos corrigi-los. Uma realidade fátual que atualmente espelha as atitudes inadmissíveis que ocorrem entre a fronteira da Polónia e da Bielorrússia e que merecem o nosso

repúdio enquanto humanos. Um contexto onde é importante agir tendo como base as palavras proferidas por Ângela Merkel num passado recente “se não somos capazes de chegar a uma resposta comum aos desafios das migrações, então são as fundações da EU que estão em risco”. Enfim, é tempo de cessarem as justificações infundadas e de proporcionar uma vida digna e feliz àqueles que fogem da guerra, da fome (...) e que merecem respirar liberdade.

DISCURSO DE ÓDIO

ANTÓNIO PEREIRA
DOS SANTOS, RECEBIDA POR EMAIL

De há uns tempos a esta parte ouvem-se umas vozes indignadas que reclamam

clemência, apelam à igualdade, e cerceiam todo e qualquer hipotético gesto de racismo ou afins. É no parlamento, é nos programas das escolas, é em alguns órgãos de informação. Perdoe-me o leitor amigo, mas há coisas que não consigo compreender, perceber ou integrar. Somos um país em que há séculos vivem pessoas de todos os cantos do mundo, cada uma com as suas tradições, culturas, hábitos alimentares, estilo de vestir próprio, mas sempre num adequado comportamento de respeito pelos locais, tal como estes mostram uma atitude de completa adesão aos milhares e milhares de emigrantes que aqui se vão acolhendo, procurando trabalho, refugio, paz e tranquilidade. Vivo numa zona multicultural, na rua, nos cafés, nas compras, na farmácia, na igreja todos estão em harmonia

e sintonia. Muitos amigos e familiares partilham desta minha opinião e sabemos que com educação e respeito a vida vai fluindo no seu ritmo próprio. Quando vejo ou ouço alguns falarem constantemente em ódio e racismo eu interrogo-me: mas por onde andarão estas pessoas, que meios frequentam, que amizades partilham, para se sentirem tão acossadas, numa atitude que nunca foi comum nos portugueses de Portugal?

As “Cartas ao diretor” devem indicar nome e contactos do autor. Não devem exceder os 1 500 caracteres e podem ser remetidas por email ou correio postal. O “Diário do Alentejo” reserva-se o direito de selecionar as cartas por razões de atualidade ou espaço e, sempre que ultrapassarem o tamanho estabelecido, de as condensar.

Câmaras do distrito de Beja já gastaram 4,8 milhões no combate à pandemia

Dados apresentados no relatório do Tribunal de Contas baseiam-se em informação prestada pelas autarquias à DGAL

Apoios financeiros a empresas, famílias, instituições de cariz social e associações de diversa índole e isenção de tributos próprios a diversos destinatários foram algumas das medidas de combate à pandemia de covid-19 adotadas pelos municípios do distrito de Beja. No total, no período compreendido entre março de 2020 e março de 2021, foram gastos 4,8 milhões de euros.

TEXTO NÉLIA PEDROSA

As câmaras municipais do distrito de Beja gastaram, entre março de 2020 e março de 2021, 4,8 milhões de euros em medidas de combate aos efeitos provocados pela pandemia de covid-19. Deste montante, 4,2 milhões de euros constam de um relatório do Tribunal de Contas (TdC), divulgado recentemente, elaborado segundo informação disponibilizada por 12 dos 14 municípios do distrito de Beja à Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL). O restante valor, que corresponde a Moura e Ourique, foi adiantado ao “Diário do Alentejo” pelas respetivas câmaras. Apesar de os dados terem sido comunicados à DGAL, como garantem as duas autarquias ao “Diário do Alentejo”, não constam do relatório do TdC.

O referido documento, sublinha o TdC, “pretende dar a conhecer as respostas de política pública que foram empreendidas, em Portugal continental, pela administração local no combate aos efeitos provocados pela pandemia de covid-19 e o seu impacto financeiro, no período compreendido entre março de 2020 e março de 2021”. E adianta que, nesse período, “os entes locais, por ajuste direto celebraram contratos, de valor avultado, para aquisição de bens e serviços, atribuíram apoios financeiros diretamente a empresas, famílias, instituições de cariz social e associações de diversa índole, reconheceram o direito de isenção de tributos próprios a diversos destinatários, entre outras medidas”. Medidas estas “que têm impacto na despesa e na perda de receita”. E frisa ainda que, “em grande parte, este quadro legal, entendido como excecional, ainda se

encontra vigente à data de publicação do presente relatório”.

De acordo com os dados do relatório e a informação disponibilizada ao “Diário do Alentejo” pelas câmaras de Moura e Ourique, Odemira é o município do distrito que, de longe, registou maior valor de despesas no referido período (1 352 730 euros), seguido de Almodôvar (836 803 euros), Beja (546 305 euros), Ourique (464 588 euros) e Serpa (349 594 euros). Os restantes gastaram entre 77 e 290 mil euros.

Se se tiver em conta, no entanto, a população residente, Almodôvar encabeça a lista dos municípios do distrito com maior despesa ‘per capita’ (124,4 euros). Ourique surge em segundo lugar (100,8 euros), Barrancos em terceiro (82,4 euros) e Odemira em quarto (54,7 euros).

Segundo o relatório do TdC, porém, só Almodôvar e Barrancos integram a lista das 20 entidades com maior volume de despesa covid per capita, em 7.º e 18.º lugares, respetivamente.

ESPECIFICIDADE DE ODEMIRA EXPLICA DESPESA ELEVADA A “especificidade do concelho de Odemira, com um setor turístico expressivo e dinâmico, muito afetado por esta pandemia, bem como a necessidade de garantir uma oferta turística segura ligada às ‘Melhores Praias de Portugal’, para além da necessidade, também específica, de instalação de centros de acolhimento de resposta a pessoas deslocadas” são, segundo adianta o vice-presidente da Câmara de Odemira, Ricardo Cardoso, as razões que explicam os valores gastos pela autarquia, muito acima das despesas registadas pelos outros municípios do distrito.

De acordo com o autarca, em resposta à pandemia, “de uma forma responsável, ampla e participada entre os diversos órgãos autárquicos do concelho”, a câmara decidiu criar um conjunto de medidas extraordinárias de apoio às famílias, às instituições, às empresas e ao emprego, tendo sido “criadas respostas de valor total superior a três milhões de euros”. Para “financiar as despesas”, o município “recorreu em exclusivo a fundos próprios”.

Algumas das medidas no âmbito do apoio às famílias, instituições, empresas e ao emprego, frisa

Ricardo Cardoso, “ainda se mantêm ativas até final do presente ano”.

Os mecanismos de apoio implementados pela Câmara de Beja também “têm validade” até 31 de dezembro, “sendo depois reavaliados”, afirma, por sua vez, Paulo Arsénio, presidente da autarquia. E sublinha: “Felizmente, o quadro legal existente permitiu enquadrar as ações que a câmara veio a implementar, nomeadamente, na contratação por ajuste direto, invocando a urgência derivada do contexto covid-19, de testes e equipamentos de proteção individual (EPI), assim como um conjunto de medidas para apoio às escolas, ao setor da saúde, entre

outros”, mas, “sobretudo, para ajudar a população a minorar as dificuldades e desafios que a pandemia nos ia colocando”.

Algumas das medidas adotadas “consistiram no reforço substancial de apoio” aos bombeiros voluntários, às instituições particulares de solidariedade social (IPSS), “à antecipação de tranches de apoio ao movimento cultural e desportivo do concelho, na gratuidade e posterior redução das rendas das concessões do município em 50 por cento para operadores económicos, na criação de um programa de apoio suplementar à cultura e ao desporto, na distribuição de EPI, na medida

das nossas possibilidades, a várias entidades do concelho, na isenção de taxas de publicidade e de ocupação de espaço público por esplanadas, entre outras”.

Paulo Arsénio frisa que “este conjunto de medidas tem sempre um impacto financeiro negativo no orçamento municipal”, até porque a autarquia recorreu apenas ao orçamento, “mas a análise da importância destas ações para a vida de todos nós, tornando possível minorar as dificuldades e os desafios que a pandemia de covid colocou a todos, revelam a importância que as medidas tomadas pela autarquia tiveram para as populações do concelho”.





A Cimbal e a equipa CiiL – Centro de Investigação e Intervenção na Leitura do Instituto Politécnico do Porto, no seguimento do Projeto + Sucesso Educativo para o Baixo Alentejo, visitaram os Agrupamentos de Escolas da região, reunindo-se com diretores, professores titulares de turma, mediadores e técnicos. Segundo a Cimbal, as visitas “serviram para promover momentos de partilha e de troca de experiências, assim como para esclarecimento de dúvidas e conhecer o ambiente em que as atividades são desenvolvidas”.

E acrescenta que “ao longo destas últimas semanas foi possível regressar a alguma normalidade, retomando algumas atividades que estavam suspensas ou reestruturando situações adotadas anteriormente, mas sempre acompanhando a evolução do concelho e do País, em colaboração com entidades que se revelaram fundamentais, a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo e serviços sociais, entre outras”.

EM CASO DE AGRAVAMENTO DA PANDEMIA, MEDIDAS SERÃO “REABERTAS” Para fazer face aos efeitos provocados pela pandemia, a Câmara de Barrancos aprovou em maio de 2020, no anterior executivo, sublinha o atual presidente, Leonel Rodrigues, o “Programa de Emergência Covid-19”, de natureza excepcional e temporário, destinado a apoiar as famílias, instituições e empresas locais.

O programa previa a implementação de 14 medidas, entre elas, a constituição de um fundo de emergência municipal, destinado a apoiar as famílias, o tecido empresarial e as instituições sociais;

isenção temporária e condicionada de pagamento de água, saneamento e resíduos para os consumidores domésticos e não domésticos; manutenção do pagamento de bolsas de estudo aos estudantes do ensino superior e do pagamento da participação municipal aos formandos dos cursos do Instituto do Emprego e Formação Profissional; e apoio social de emergência a famílias e/ou pessoas carenciadas e vulneráveis.

Outras medidas passaram pelo apoio extraordinário a micro e pequenas empresas e/ou negócios familiares; isenção de taxas de ocupação de via pública, no caso das esplanadas, e de pagamento de rendas de prédios municipais; apoio em despesas de saúde; atribuição de apoio extraordinário às instituições sociais, nomeadamente, aos bombeiros voluntários e ao lar; aquisição de EPI, para responder às necessidades dos serviços municipais e como auxílio às entidades; criação do programa “+ Próximo de si”, de âmbito social, para prestação de apoio e proteção dos munícipes mais vulneráveis; e ainda um banco local de voluntariado para dar apoio à

autarquia na execução do programa “+ Próximo de si”.

O programa, “bastante abrangente”, continua em vigor em 2021, esclarece Leonel Rodrigues. “As medidas vigoram sempre, as necessidades é que são diferentes” em 2020 e em 2021, reforça o autarca, adiantando que “as medidas serão reabertas” sempre que tal justificar, aliás, como aconteceu no início deste ano, aquando do segundo confinamento, em que a câmara “continuou a atribuir subsídios às entidades, nomeadamente, aos bombeiros e ao lar, e fez também uma atribuição de verba às empresas e entidades” que estiveram encerradas nesse período.

Em caso de agravamento da situação pandémica no município, diz o presidente, poderão voltar a ser atribuídos apoios extraordinários às instituições sociais e ainda a micro e pequenas empresas e/ou negócios familiares, assim como a famílias e/ou pessoas carenciadas e vulneráveis.

À semelhança do município de Odemira e Beja, também as despesas de combate à pandemia “foram asseguradas pelo próprio orçamento municipal”, refere Leonel Rodrigues.

João Efigénio Palma diz, por seu turno, que o município de Serpa “tem vindo a adequar a sua ação, desde que a pandemia da covid-19 teve início, dando prioridade ao apoio aos munícipes, IPSS e entidades do concelho”. “Desde o primeiro momento, disponibilizamos recursos estruturais, financeiros e humanos, necessários para o combate à pandemia no concelho, premissa essa que se mantém até hoje”, assegura o presidente da autarquia.

E especifica que a câmara “criou (e suportou a manutenção)”, em várias ocasiões, espaços e estruturas para o alojamento, isolamento e vacinação sempre que a evolução da epidemia no concelho o justificou; forneceu apoio material e financeiro a instituições e entidades, nomeadamente, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Serpa e a todas as IPSS do concelho; adquiriu máquinas nebulizadoras de desinfecção, que foram entregues a todas as estruturas residenciais para idosos, IPSS, edifícios municipais e escolas do 1.º ciclo.

Na área da educação, adianta João Efigénio Palma, a autarquia adquiriu tendas que colocou nas escolas do concelho, “de forma a garantir o distanciamento dos alunos nos períodos de recreio”; readaptou circuitos de transportes escolares; entregou material pedagógico e alimentação a alunos de todo o concelho durante o confinamento; e apoiou os agrupamentos na aquisição de material informático necessário ao ensino à distância.

Foi ainda implementado um

ODEMIRA E ALMODÔVAR EM DESTAQUE, SEGUNDO O TDC

O relatório do Tribunal de Contas revela ainda os resultados recolhidos pelo “Questionário_Covid-19” relativo à adoção de medidas de natureza sanitária e socioeconómica, impulsionadas localmente em resposta à pandemia, bem assim como a despesa ou perda de receita que os municípios lhe associam, entre março de 2020 e março de 2021. O questionário foi enviado aos 278 municípios de Portugal continental. Segundo os dados, Odemira destaca-se na “prestação dos apoios a pessoas em situação de vulnerabilidade”, pelos “apoios envolvidos” (556 mil euros), e Ourique surge em 17.º lugar na lista dos 20 municípios com maior valor de despesa em saúde ‘per capita’ (37 euros). No domínio económico e social, “nos 72 municípios que afirmaram ter executado a medida, encontram-se alguns dos mais pequenos em termos populacionais”, como Almodôvar e Vidigueira, com “claro destaque”, no entanto, para o primeiro, pelo valor da despesa (403,5 mil euros). Odemira evidencia-se, ainda, como um dos municípios fora da Área Metropolitana de Lisboa que maior apoio financeiro atribuiu aos bombeiros (170 mil euros). No conjunto das medidas locais de apoio financeiro a famílias, empresas e outras entidades, Odemira (722 672 mil euros) e Almodôvar (566 742 mil euros) são os dois municípios do Alentejo com despesa mais elevada. Odemira destaca-se, também, “na atribuição de refeições a alunos em contexto de suspensão das atividades letivas”, em 5.º lugar (283 mil euros), depois de Sintra, Braga, Lisboa e Barreiro. No conjunto das medidas locais de apoio à alimentação e de medidas locais de aquisição de equipamento telemático, Odemira é o município alentejano com a despesa mais elevada (350 035 mil euros e 317 573 mil euros, respetivamente).

programa de revitalização económica do concelho de Serpa, “com efeitos retroativos a março de 2020, e até dezembro de 2021”, que “incluiu a isenção de pagamento de taxas municipais relativa à ocupação de espaço público, o apoio na execução de projetos de instalação de esplanadas e a isenção de pagamento dos terrados nos mercados municipais”, realça o autarca, adiantando ainda que disponibilizam, em parceria com a Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas, um gabinete de apoio ao empresário.

Foram igualmente criados, pela câmara, “mecanismos de apoio social, nomeadamente, o alargamento dos prazos de pagamento das faturas da água, com a possibilidade de proceder ao pagamento faseado, no caso de faturas de valor mais elevado” e promovidas, “de forma gratuita, em 2020 e 2021, as oficinas de verão”.

As medidas de combate aos efeitos provocados pela pandemia de covid-19 incluíram, também, a dinamização da Rede de Apoio do Concelho de Serpa, em parceria com as juntas e união de freguesia, “que apoiava na aquisição de bens de primeira necessidade os munícipes com mais de 65 anos, com dificuldade de locomoção, doenças crónicas ou autoimunes, impedidos de sair de casa”. E “internamente, foram distribuídos aos trabalhadores kits com máscaras protetoras; definidos horários distintos para os trabalhadores da primeira linha; e instalados separadores acrílicos em todos os serviços de forma manter os trabalhadores mais afastados”.

A autarquia optou, ainda, pelo teletrabalho “durante os períodos mais críticos da pandemia”.

A finalizar, João Efigénio Palma sublinha que a autarquia viu aprovada uma candidatura ao Fundo de Solidariedade da União Europeia, de apoio aos custos decorrentes do combate à pandemia da doença covid 19, num montante de 97 170,29 euros, “para despesas realizadas entre 17 de março de 2020 e 29 de setembro do mesmo ano, com equipamentos e dispositivos médicos; equipamentos de proteção individual; hospitais de campanha e outras infraestruturas de proteção civil; testes, outras análises laboratoriais e outros meios de diagnóstico; ações de sensibilização relativas à prevenção da doença; e outros custos extraordinários relativos à prestação de cuidados de saúde e de assistência e medidas profiláticas”.

Face ao agravamento da situação pandémica que se tem vindo a registar, o presidente da Câmara de Beja diz que as “expectativas são, e certamente continuarão a ser, extremamente cautelosas, pois aquilo que podemos verificar diariamente é que a pandemia não cessou e que devemos continuar muito atentos aos sinais preocupantes da doença”. E garante que a autarquia, “através do executivo e dos seus colaboradores, continuará a trabalhar para minorar e apoiar a população do concelho de Beja”.

Já o vice-presidente da Câmara de Odemira afirma que, “ao longo desta pandemia, o que já aprendemos é que não é fácil fazer antevistas”.





João Dias vai voltar a encabeçar a lista do PCP pelo círculo de Beja nas próximas eleições legislativas. O anúncio foi feito esta semana pela Direção da Organização Regional de Beja do PCP. Enfermeiro, com 47 anos, João Dias estreou-se na Assembleia da República há duas legislaturas e tem integrado a Comissão Parlamentar de Agricultura e Mar.

Museu de Beja com obras de 4,5 milhões de euros

Contrato para primeira intervenção já foi assinado

O Museu Regional de Beja vai beneficiar de duas intervenções de valorização e conservação nos próximos três anos, num investimento total de 4,5 milhões de euros.

A primeira intervenção, uma obra de valorização e conservação do edifício do antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição, onde está instalado o museu, vai implicar um investimento de 1,7 milhões de euros.

O contrato para a realização da empreitada foi assinado na passada quarta-feira, dia 24, numa cerimónia que contou com a presença da ministra da Cultura, Graça Fonseca, e da diretora regional de Cultura do Alentejo, Ana Paula



Amendoeira. A segunda intervenção, que prevê várias ações de conservação e restauro, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência

(PRR), irá implicar um investimento de 2,8 milhões de euros.

“Em síntese, só nos próximos três anos, entre 2022 e 2024, serão

investidos mais de 4,5 milhões de euros” naquele antigo convento, um “monumento nacional e emblemático do Alentejo”, refere o Ministério da Cultura.

As obras da primeira intervenção, que deverão arrancar no início de 2022 e durar 18 meses, vão ser promovidas pela Associação Portas do Território (APT), que reúne a Câmara Municipal de Beja, a Diocese e a Santa Casa da Misericórdia de Beja. O financiamento será assegurado por fundos comunitários, no âmbito de uma candidatura apresentada pela APT ao Programa Operacional Regional Alentejo 2020. A candidatura foi apresentada na sequência de uma parceria constituída entre a APT, a Direção Regional de Cultura do Alentejo

(DRCAentejo) e a Câmara de Beja.

As obras da primeira intervenção vão incluir a reparação de coberturas, caixilharias exteriores e rebocos interiores e exteriores, a renovação da instalação elétrica e a melhoria das condições gerais de acesso e de funcionamento do edifício onde está instalado o museu.

Já as obras da segunda intervenção, que deverão começar no início do primeiro trimestre de 2023 e terminar no final de 2024, contemplam intervenções de conservação e restauro no interior, a instalação de sistemas de climatização, iluminação e vigilância, a reabilitação do claustro, a melhoria das condições gerais de acessibilidade, a reabilitação dos terraços e a instalação de rede de Internet sem fios.

Cante Fest 2021
26 a 28 de novembro
Lisboa . Serpa

Programa completo em www.cm-serpa.pt

SETE anos de CANTE
Património Cultural Imaterial
da Humanidade da UNESCO

serpa | terra forte
município

Museu do Cante Alentejano
Museum

CANTE
PATRIMÓNIO DA
HUMANIDADE

CASA DO ALENTEJO

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA
DRCALENTEJO

Beja Merece + denuncia situação “dramática” no Hospital de Beja

Faltam várias especialidades e muitos médicos encontram-se à beira da reforma

As notícias sobre as insuficiências no Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja, quer no que diz respeito a clínicos, quer a equipamentos ou instalações são regulares. Mas esta semana, Bruno Ferreira, do movimento Beja Merece +, elencou-as todas, numa publicação de Facebook.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

Faltam vários especialistas, outros estão em vias de se reformar ou quando vão de férias não são substituídos e os equipamentos estão caducos ou não existem e as instalações há muito que precisam de renovação. O diagnóstico apresentado não podia ser pior. Ou por acaso até pode vir a ser, se nada for feito para inverter a situação. A lista que Bruno Ferreira divulgou é exaustiva e “dramática”.

O Hospital de Beja apenas tinha um especialista em otorrinolaringologia. Agora já não tem. Era sabido que se ia reformar e quando chegou a hora deixou de haver esta especialidade. O mesmo acontece com reumatologia e endocrinologia ou gastroenterologia que não tem internamento e apenas realiza exames recorrendo a tarefeiros. Mas o futuro apresenta-se preocupante. Urologia tem apenas um especialista prestes a entrar na idade da reforma e, se não se tomarem medidas, também esta especialidade deixará de existir.

E depois há as férias, as doenças e outras faltas por motivos justificáveis. Na cardiologia os dois médicos formam um casal. Quando vão de férias o serviço fica paralisado. “[É] apenas e só a especialidade que trata uma das principais causas de morte no Baixo Alentejo”, reclama Bruno Ferreira. O mesmo acontece com os únicos pneumologista, hematologista e neurologista: quando vão de férias os serviços encerram.

Na pediatria as queixas prendem-se com as instalações. São quatro enfermarias, cada uma com espaço para três crianças e respetivos pais e “uma única casa de banho para todos os utentes”, denuncia o membro do Beja Merece + lembrando que “a maioria das crianças são internadas por patologias infectocontagiosas”.

A cirurgia geral é apresentada como estando em “forte decadência com muitos profissionais a reformarem-se” ou perto disso e para piorar a situação existe a “possibilidade de deixar de receber médicos para formação” nesta especialidade, diz Bruno Ferreira.

Mas a lista continua: a obstetrícia “funciona maioritariamente com recurso a médicos tarefeiros”. A área neonatal não apresenta condições para prematuros com menos de 34 semanas e as condições de internamento, em geral, “são cada vez mais precárias” o que dá “razão à urgência da ampliação do Hospital, projetada e reivindicada já há 40 anos”. Não existem casas de banho em número suficiente e é relatado que a instalação destinada a todos os profissionais de saúde

“não pode ser usada há dois meses para cuidados de higiene, uma vez que infiltra a sala de Raio-X que existe no piso zero”.

E depois é a minguagem de equipamentos com a ressonância magnética à cabeça, um serviço em que Beja é a única do distrito do continente que não o oferece, estando previsto que isso deixe de ser verdade no final do próximo ano. Entretanto, diz Bruno Ferreira, todas as semanas o hospital de Beja solicita 30 exames que são efetuados em Évora numa clínica privada.

O “Diário do Alentejo” tentou obter um comentário à situação descrita por parte dos responsáveis do Hospital José Joaquim Fernandes, mas até ao fecho desta edição, tal mostrou-se impossível.

FALTAM MÉDICOS DE FAMÍLIA Entretanto, o PCP considerou um “drama” a falta de médicos de família no distrito de Beja e questionou o Governo sobre que “medidas urgentes” está a tomar para contratar e fixar clínicos da especialidade na região. Numa pergunta dirigida à ministra da Saúde, os deputados do PCP João Dias e Paula Santos referem que a “preocupação” com a saúde “é crescente e transversal a todos os concelhos do distrito de Beja, uma vez que a falta de médicos de família é um drama”.

A pergunta surge após uma visita do grupo parlamentar do PCP ao Centro de Saúde de Almodôvar, onde “tomou conhecimento da grave carência de recursos humanos com a qual se confronta esta importante unidade de cuidados de saúde primários. Segundo os deputados, o Centro de Saúde de Almodôvar, que serve uma população de cerca de 6.700 habitantes, tem, atualmente e desde 2019, “apenas três médicos ao serviço”, mas “deveria ter pelo menos seis”. E das oito extensões do Centro de Saúde de Almodôvar, “apenas duas têm médico”, referem, frisando que “foi e está a ser necessário responder” à covid-19, “uma complexa e exigente doença”.

DOENTES COVID-19 SEM CUIDADOS INTENSIVOS

O Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja, está sem camas para doentes infetados com covid-19 que precisem de cuidados intensivos. Citada pela agência Lusa, a presidente do conselho de administração da Ulsba, Conceição Margalha, explica que a situação é causada pelas obras de remodelação da Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) da unidade hospitalar, a decorrer deste setembro. Nesse sentido, os doentes com covid-19 que precisem de cuidados intensivos estão a ser transferidos para outros hospitais, nomeadamente o Hospital do Espírito Santo, em Évora, ou o Hospital do Litoral Alentejano, em Santiago do Cacém.

FALECEU O MÚSICO ALJUSTRELENSE EDMUNDO SILVA

Edmundo Silva, de 81 anos, faleceu no passado dia 20. O município de Aljustrel, de onde era natural, divulgou uma nota de pesar pelo músico que foi violão baixo dos Sheiks, conhecidos como “os Beatles” portugueses. Para além desta banda participou e ganhou um Festival da Canção com o grupo Os Amigos onde, entre outros, participavam Paulo de Carvalho, Fernando Tordo ou Luísa Basto. Edmundo Manuel de Brito Silva nasceu em Aljustrel em 1939, tendo começado a tocar guitarra aos 22 anos.



MARCELO GUERREIRO ELEITO PRESIDENTE DA RESIALENTEJO

O presidente da Câmara de Ourique, Marcelo Guerreiro, foi eleito presidente do conselho de administração da Resialentejo, empresa intermunicipal de tratamento e valorização de resíduos, substituindo António Bota. De acordo com a Câmara de Ourique, “num contexto de crescentes preocupações com a sustentabilidade” o trabalho da Resialentejo e o envolvimento das comunidades “são fundamentais para a concretização dos objetivos nacionais e internacionais em matéria de afirmação de uma maior consciência ambiental”.

PCP CRIA ESPETÁCULO PARA O ALENTEJO

O PCP criou um espetáculo musical, que reúne quase 100 intérpretes, para ser apresentado no Alentejo, em dezembro e fevereiro, no âmbito das comemorações do centenário do partido. Trata-se do espetáculo “É tão lindo o meu partido!”, criado para o Alentejo, “região histórica” para o PCP, explica a direção regional do partido. O espetáculo foi criado para o Alentejo, “onde a luta pelo direito ao trabalho, a redução do horário de trabalho para as oito horas nos campos e a terra a quem a trabalha marcam indelevelmente o longo percurso da luta dos trabalhadores e do povo da região e que se projetam no futuro”. Segundo o PCP, o espetáculo vai ser apresentado em quatro sessões, estando as duas primeiras marcadas para os dias 01 e 11 de dezembro, respetivamente em Santiago da Cacém e Avis. As restantes sessões vão decorrer em fevereiro, nomeadamente no dia 12 em Évora e no dia 19 em Beja.



Candidaturas Abertas

**GAL PRÓ-RURAL – ALENTEJO XXI
PDR 2020 – MEDIDA 10 “LEADER”**

Ação 10.2 – Implementação das Estratégias

10.2.1.1 – Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola
De 22 de novembro de 2021 a 21 de janeiro de 2022

10.2.1.3 – Diversificação de Atividades na Exploração Agrícola
De 22 de novembro de 2021 a 21 de fevereiro de 2022

10.2.1.6 – Renovação de Aldeias
De 22 de novembro de 2021 a 7 de fevereiro de 2022

Consulte os Avisos de Abertura do Concurso: www.alentejoxxi.pt

Mais informações contacte:

geral@alentejoxxi.com

ou através do telefone: 284318395



O grupo coral Os Moços do Penedo Gordo começou a sua história em 2018. Ensaaiados por João Costa, o rancho de cantadores é constituído por jovens que aliam à responsabilidade de representar o cante alentejano o prazer de o cantar em comunhão. No domingo passado tiveram a sua primeira apresentação televisiva, ao lado do humorista Ricardo Araújo Pereira e amanhã participarão no desfile comemorativo, em Beja, do sétimo aniversário do cante alentejano como Património Cultural e Imaterial da Humanidade da Unesco.

TEXTO JOSÉ SERRANO

Se passar, às sextas-feiras à noite, pela aldeia de Penedo Gordo, freguesia rural do concelho de Beja, muito provavelmente escutará, ecoando nas paredes das casas caiadas de branco, o som inconfundível do cante alentejano. A probabilidade aumentará se, a pé, passear pela Miguel Fernandes, rua onde se situa a Casa do Povo da terra que alberga, desde há três anos, no final de cada semana, o ensaio do grupo coral Os Moços do Penedo Gordo.

É ali que, estrategicamente ordenados em duas ou três filas, os quase vinte cantadores do grupo, ensaiados por João Costa, treinam as várias modas do seu repertório, todas elas pertencentes ao cancionero popular da região. Ali, o cante que se ouve é o tradicional alentejano, à capela, sem instrumentos a acompanhá-lo, começando o ponto a moda, seguido do alto, que prepara a ponte para, em uníssono, entrar todo o grupo. Uma torrente de voz unificada, melódica e orgulhosa, como que nascida lá no fundo “desta nossa alma alentejana”, declara um dos moços cantadores. Moços, cujas idades vão dos 16 aos 30 anos, a maioria estudantes, alguns trabalhadores, que desde 2018, comparecem, regra geral, com pontualidade ao combinado: “Os miúdos vão quase sempre todos. São cumpridores, é muito raro alguém faltar aos ensaios de sexta-feira. Às oito e meia [20:30 horas] lá estão eles, na Casa do Povo, alegres e brincalhões – elétricos –, antes do ensaio começar, porque depois de ‘porem a boina’, concentram-se totalmente no ato de cantar. Sentem a responsabilidade”, diz o mestre ensaiador.

Esta comparência semanal, quase sempre total, só raramente é diminuída, como consequência de uma ou outra nota escolar negativa, que conduz à não entrega do salvo-conduto aos cantadores



O orgulho e o prazer de cantar à alentejana

Há três anos que Os Moços do Penedo Gordo se fazem ouvir

prevaricadores: “Os pais, naturalmente, às vezes castigam os filhos, quando estes tiram más notas na escola, e não os deixam ir ao ensaio. Da minha parte sublinho sempre que em primeiro lugar estão os estudos e depois é que está o cante e que é possível, sem grande dificuldade, conciliar as duas atividades sem prejuízo de nenhuma”.

A penitência, impeditiva de estar presente no ensaio, será, com certeza, muito incómoda para o castigado, a contar pelas descrições dos moços acerca da relevância desses dias únicos na semana: “é um dia de felicidade”, diz um, “um dia de excelente convívio”, refere outro, “um dia em que a malta está toda junta a fazer o que gosta – cantar”, expõe um terceiro, “um dia de bastante importância, pois com só com bons ensaios é que conseguimos dar bons espetáculos”, realça um outro mais.

Espetáculos que enchem de

orgulho os habitantes de Penedo Gordo, de onde metade dos elementos é, embora ao grupo pertençam também cantadores vindos de Beja e da freguesia de Nossa Senhora das Neves: “o grupo tem tido um impacto muito positivo nos habitantes da aldeia. Assistem às atuações que damos na freguesia e acompanham-nos, muitas das vezes, quando temos espetáculos fora. Toda a gente está encantada e sente orgulho nestes moços”, diz João Costa. O ensaiador, motorista de profissão do Hospital de Beja, é, desde há muito, músico amador, pertencendo a várias formações musicais.

Foi precisamente após a exibição de uma destas formações a que pertence, Vozes do Sul – onde canta e toca ‘carron’ (instrumento de percussão) –, que se cruzou no caminho destes rapazes que agora ensaia: “fomos tocar ao Penedo Gordo e um grupo de sete ou oito

miúdos veio ter comigo, depois do espetáculo. Disseram-me que gostavam de poder formar um grupo coral, mas que precisavam de alguém que os ensinasse a cantar em grupo. Percebi que havia ali uma vontade muito genuína, um desejo muito grande de cantar à alentejana. Convidaram-me para seu ensaiador”, recorda. Uma semana depois estava na Casa do Povo do Penedo Gordo a distribuir-lhes letras de modas do cancionero alentejano: “eles sabiam as mais conhecidas e eu fui incorporando outras, menos cantadas, que eles desconheciam. Esse revelar do cancionero foi, para eles, como que um despertar, ficando ainda mais interessados na função. Há que progredir nesse conhecimento e no saber cantar qualquer moda, as mais fáceis e as mais complicadas, com alma e gosto”.

Hoje, três anos depois desse episódio, que marca a génese do

grupo, e de muitas novas entradas, o ensaiador realça a evolução dos moços cantadores, explicada por João Costa pelo trabalho desenvolvido com aprumo, pela consciência de pertencer, ativamente, como agente preservador deste Património Cultural Imaterial da Humanidade e pelo “enorme prazer, notório, que têm em cantar em grupo”. Atitudes dignas, refere, “de verdadeiros cantadores”.

A este respeito, evolutivo, o mestre fala ainda da importância e da responsabilidade da partilha de palco, em vários espetáculos, com verdadeiros “pesos pesados” do cante, recordando a esse título um episódio marcante: “Em Castro Verde, num encontro de grupos corais, fazíamos parte do programa, em conjunto com Os Ganhões, que são lá da terra, e com Os Mineiros de Aljustrel, duas lendas do cante. Eu disse ao grupo que tínhamos de ter atitude, que tínhamos de



27 de novembro de 2014

Agora Cante

ANÍBAL FERNANDES

Foi neste dia que, em Paris, o Cante alentejano recebeu por parte da Unesco a classificação de Património Cultural e Imaterial da Humanidade. O Comité Intergovernamental da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura aprovou a sua candidatura e a inscrição na lista representativa contribuindo assim para que surgisse um novo olhar sobre esta expressão cultural em todo o mundo, mas acima de tudo em Portugal e, em particular, na região de onde ele é originário.

José Emídio e Paulo Ribeiro são dois artistas ligados desde sempre a esta forma de cantar, protagonizaram vários projetos nesta área e são ensaiadores de vários ranchos, além de estarem ligados ao projeto do Cante na Escola. O reconhecimento internacional do Cante alentejano contribuiu para nos “elevarmos culturalmente, despoletou muita conversa sobre o assunto e as pessoas ficaram mais interessadas”, diz o membro fundador, entre outros de Adiafa e Os Vocalistas.

Paulo Ribeiro, que integrou projetos como Baile Popular, Tais Quais ou Mosto concorda: “O impacto foi muito importante em todo o movimento coral. O Cante nem sempre foi bem tratado e esse reconhecimento foi apreciado pelos cantadores com décadas de trabalho. A expressão mediática que alcançou chegou à comunidade que revelou um sentimento de orgulho. Foi visto como uma vitória para o Alentejo”.

A consequência imediata foi o aparecimento de inúmeros grupos e os que já existiam “ficaram com mais vontade de continuar”, lembra José Emídio, acentuando a importância do interesse que esta manifestação cultural despertou entre os jovens. “Criou um novo alento e permitiu o aparecimento de vários grupos juvenis como, por exemplo, Moços da Aldeia, Bafos de Baco ou Bubedanas”, concretiza Paulo Ribeiro.

José Emídio lembra que até aí “o Cante era visto como se fosse só para velhos, mas entrou na moda e, depois, trabalhei com malta nova de muita qualidade. Infelizmente alguns desapareceram, não só por causa da pandemia, mas também porque a malta nova vai estudar para fora [da região] e deixa de cantar”, explica.

Paulo Ribeiro refere como positivos “outros projetos influenciados pelo Cante e o aparecimento do projeto Cante nas Escolas para o pré-escolar e 1.º ciclo com o apoio dos municípios”. Para este músico, “estamos a introduzir a semente do Cante nestas crianças e a passar uma série de outros conhecimentos sobre como era a vida na região. Podem não vir a ser cantadores, mas estamos a criar um público informado”.

A multiplicação do número de espetáculos foi outra das consequências, mas “o processo criou algumas desigualdades”. O aparecimento de outros formatos mais reduzidos e com instrumentos é visto, por um lado, como “positivo, porque as pessoas são livres de fazerem o quiserem, mas, por outro lado, substituíram o Cante mais tradicional”, mais difícil de suportar financeira e logisticamente pelas organizações.

E o futuro? “Isso ninguém sabe”, diz José Emídio. “A pandemia veio estragar os planos, foi quase como recomeçar do zero. Neste momento ensaio dois grupos que já reiniciaram a atividade. Pode ser que, se isto correr bem, a coisa renasça”.

Para Paulo Ribeiro a pandemia veio na pior altura. “Estávamos numa fase de viragem e reflexão e como o Cante é uma manifestação de expressão coletiva, toda a gente parou”. Para além disso, “os grupos estão muito envelhecidos - porque as pessoas mais novas não os integraram - e estão agora a voltar de forma lenta. É uma forma de recomeço”, diz.

De qualquer forma “o processo gerou movimento e foi muito importante. Na cidade de Lisboa apareceram quatro grupos corais. A tradição é uma realidade dinâmica”, sublinha Paulo Ribeiro, que defende o aparecimento de “novas modas e letras” para evitar a banalização do reportório e para que o Cante tenha futuro. Ele acredita.

nos ‘jogar para a frente’. A verdade é que, depois de cantarmos “As Mondadeiras”, o “Castelo de Beja” e terminarmos a atuação com o “É tão grande o Alentejo”, eu vi pessoas a chorar. O público de pé a oferecer-nos uma enorme ovação. Emocionei-me muito...”.

De ovação em ovação chegamos à mais recente, dada ao grupo no Teatro Municipal Pax Julia, numa atuação inusitada onde o Cante alentejano se aliou ao humor de Ricardo Araújo Pereira, no programa da SIC “Isto é Gozar Com Quem Trabalha”, gravado ao vivo, em Beja, no passado domingo. Um convite que resultou na primeira apresentação televisiva dos Moços do Penedo Gordo, visualizada por mais de um milhão de espetadores e que contribuirá, “não tenho dúvidas, para que surjam mais convites para atuações”, diz João Costa.

A próxima será já amanhã, dia 27 de novembro, em Beja, no desfile de grupos corais que assinala o sétimo aniversário da elevação pela Unesco do Cante Alentejano como Património Cultural e Imaterial da Humanidade. Mas hoje, que é sexta-feira, é certo que se ouvirá o cante alentejano, pela noitinha, nas ruas de Penedo Gordo, orgulhoso e distinto nas vozes dos seus moços, amplificado na cal que protege o casario.

Cante Fest regressa a Serpa e Lisboa após um ano de interregno

Ranchos voltam a fazer-se ouvir. Iniciativa celebra classificação do Cante

O Cante Fest e a elevação do Cante a Património Cultural Imaterial da Humanidade são duas faces da mesma moeda. O festival, que se realiza desde 2015, está de volta após um ano de interregno. Entre Lisboa e Serpa, de hoje, dia 26, a domingo, 28, os ranchos vão voltar a fazer-se ouvir.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

João Efigénio Palma, presidente da Câmara Municipal de Serpa, diz que o evento organizado pelo município “não pode ser desligado” da classificação do Cante pela Unesco. “Já éramos ricos neste património, mas a distinção veio evidenciar essa realidade”.

O autarca recorda que desde sempre o Cante fez parte do ADN do seu concelho e refere a criação do Museu do Cante e do Centro Interpretativo, junto à Casa do Cante, cuja missão “é dar a conhecer o Cante” a toda a gente. Recorde-se ainda que o município de Serpa apoia desde 2008 o projeto Cante na Escola, em todos os estabelecimentos de ensino do concelho.

João Efigénio Palma diz que com o levantamento das restrições impostas pela situação sanitária “os grupos do concelho já estavam a retomar a atividade” e “a recrutar gente mais jovem”, uma prova de que “o Cante continua vivo”.

Este ano a situação pandémica permitiu que o Cante Fest se possa “realizar em grupo, como é tradição”. Afinal de contas, “nunca se ouviu um alentejano cantar sozinho”. No entanto, à última hora, e face ao agravamento da incidência da pandemia de covid-19, foi necessário fazer alguns acertos. “Vamos privilegiar os espaços públicos” de forma a reforçar as normas de segurança.

“Na Rota do Cante, ao contrário de outros anos em que os grupos costumavam cantar no salão nobre da Câmara, desta vez atuarão à porta do

edifício para evitar concentrações em espaços fechados”, explica o autarca.

Mas comecemos pelo princípio: hoje, às 17:30 horas, na Casa do Alentejo, em Lisboa, será inaugurada uma exposição de fotografia com trabalhos de Ana Baião, Fabrice Ziegler e José Serrano. Também está prevista a atuação de dois grupos corais, mas por razões sanitárias a atuação poderá vir a acontecer num espaço ao ar livre.

O programa continua amanhã, dia 27, no cineteatro municipal com a Rota do Cante em todas as freguesias do concelho e com a cerimónia oficial e o espetáculo “Elemento Árabe”, com Ana Santos, Ricardo Falcão, Tó-Zé Bexiga e o Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa.

Domingo, dia 28, a partir das 15:00 horas, tem lugar a tradicional Rota do Cante no Centro Histórico de Serpa, com vários grupos e paragens em cafés, tabernas e restaurantes.

O município, em comunicado, diz que “apesar de ainda existirem algumas limitações, resultantes da pandemia, será retomada a componente de convívio e de festa que caracteriza o Cante alentejano, nesta que é a grande celebração” desta forma de expressão popular.

CANTE EM BEJA

Também em Beja o cante alentejano será celebrado. Amanhã, sábado, a partir das 10:00 horas, oito grupos corais do concelho irão desfilar em dois itinerários diferentes na cidade, assinalando, assim, na rua, o sétimo aniversário da elevação do cante a Património Cultural Imaterial da Humanidade. Por volta do meio-dia, os grupos encontrar-se-ão no Jardim do Bacalhau, onde atuarão em conjunto.



A Câmara de Aljustrel anunciou esta semana a remoção total das coberturas na escola secundária da vila que continham amianto. As chapas de fibrocimento foram substituídas por painéis, o que permitiu, segundo a autarquia, “melhorar a qualidade deste edificado escolar”. A mesma fonte adianta que a intervenção foi realizada “maioritariamente durante o período de férias escolares, de modo a que não fosse perturbado o bom funcionamento do estabelecimento de ensino, tendo-se acautelado ainda todas as questões de segurança”.

Concessionária do aeroporto de Beja disponível para investir

Conselho Consultivo reuniu após dois anos de interregno. Da Vinci manifesta interesse em ampliar infraestrutura do Baixo Alentejo. Presidente do Nerbe defende “desenvolvimento em todas as vertentes”

A empresa Vinci, concessionária do aeroporto de Beja, mostrou disponibilidade, pela primeira vez, para ampliar esta infraestrutura. A novidade saiu da reunião do conselho consultivo ao aeroporto.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

Depois de mais dois anos de inatividade, o conselho consultivo do aeroporto de Beja – constituído pela Vinci, Associação Empresarial do Baixo Alentejo (Nerbe/Aeбал), Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal), Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA) e Entidade Regional de Turismo (ERT) – olhou para o presente, fez um balanço do passado recente e perspetivou os tempos mais próximos. Presentes, entre outros, Paulo Arsénio, presidente da Câmara Municipal de Beja, em representação da Cimbal, e David Simão, presidente do Nerbe que saíram com um sentimento de otimismo em relação ao futuro.

“Saí muito otimista”, disse ao “Diário do Alentejo” David Simão. “Pensamos que o aeroporto de Beja é uma infraestrutura que precisa de ser desenvolvida em todas as suas vertentes” e, segundo o novo presidente do Nerbe/Aeбал, estão a ser dados passos nesse sentido.

Paulo Arsénio, presidente da Câmara Municipal de Beja e representante da Cimbal, em declarações à comunicação social, também disse que a Mesa-HiFly, empresa de reparação e manutenção de aeronaves a operar no aeroporto do Baixo Alentejo, tinha a intenção de adquirir os dois lotes ainda vagos para fazer crescer o seu negócio.

O autarca revelou ainda que a Vinci, proprietária da ANA – Aeroportos de Portugal, representada na reunião pelo seu presidente, se mostrou disponível para ampliar o aeroporto, nomeadamente com o melhoramento do ‘taxiway’, e avançar com o desenho de mais sete lotes, o que permitiria que outras empresas ligadas à atividade aeroportuária se instalassem na região.

David Simão acredita que “as entidades envolvidas estão a trabalhar para aproveitar as oportunidades” que possam surgir, mas avisa que



BEJA FORA DO ‘CLUSTER’ AERONÁUTICO

São mais de 90 empresas, com um volume de negócios superior a 1,7 mil milhões de euros e que representam cerca de 18.500 postos de trabalho. Nome: AED Cluster Portugal. É o ‘cluster’ português para as indústrias de aeronáutica, espaço e defesa, com sede em Évora, em cujos órgãos dirigentes não se encontra nenhuma entidade ligada ao aeroporto de Beja. Fonte deste organismo refere que o ‘cluster’ envolver mais de 90 entidades estabelecidas em Portugal, entre as quais “os principais ‘stakeholders’ dos três setores, posicionando-se como um ponto de entrada no país e elemento dinamizador para todos os atores nacionais e internacionais”. Os seus objetivos estratégicos enquadram-se “dentro de quatro pilares principais”, designadamente o financiamento e regulamentação; pessoas e competências; inovação e valor; mercados e oportunidades -, “com a clara missão de promover o avanço e consolidação de Portugal como referência internacional nos mercados globais da aeronáutica, espaço e defesa”.

“o tempo na indústria aeronáutica é muito diferente” do que é em outros setores económicos. E exemplificou: “A abertura de uma nova rota no aeroporto de Lisboa pode levar anos a ser negociada”.

Paulo Arsénio disse ainda que, neste momento, são 110 os trabalhadores que diariamente prestam serviço no aeroporto, sendo que 86 são funcionários da Mesa-HiFly. David Simão acredita que este número pode subir e antevê a possibilidade de criar mais empregos especializados, o que seria bom para a economia da

região e que pode ser uma realidade a breve prazo, já que Paulo Arsénio revelou que se encontram “muito avançadas as possibilidades de instalação de uma nova empresa do setor da carga e da logística na zona do aeroporto”.

O representante dos empresários do Baixo Alentejo diz que o aeroporto da região, “com várias valências, é fundamental para potenciar mais dinâmicas empresariais”, principalmente do setor agroindustrial. Mas também defende que o transporte de passageiros regulares deve

ser equacionado. Aliás, números agora divulgados referem que, no último ano, passaram pelo Aeroporto de Beja 2500 passageiros em voos privados, o que demonstra a potencialidade da infraestrutura também neste setor do negócio aeroportuário.

No entanto, para já, Paulo Arsénio diz que a opção mais viável é nas áreas da “carga, logística, manutenção, engenharia e no incremento do número de voos privados”.

David Simão disse ao “Diário do Alentejo” que da reunião saiu um compromisso para “a normalização das reuniões” de forma que os responsáveis pela infraestrutura alentejana possam dar “a conhecer à região o que se está a passar a cada momento” e, dessa forma, “evitar esforços isolados” dos outros parceiros e da comunidade civil em geral.

UMA HISTÓRIA COM DUAS DÉCADAS No ano 2000, durante o Governo de António Guterres, foi decidido iniciar o estudo de viabilidade da pista de Beja ser aberto ao tráfego civil. Sete anos passados e várias exigências ultrapassadas – PDM, Estudo de impacto ambiental, projetos de execução – em 2007 começaram as obras que terminaram em 2009. No entanto, só em 201, em abril o aeroporto começou a

operar com o voo inaugural, promovido pelo município de Ferreira do Alentejo, ligou Beja a Cabo Verde.

Daí para cá foram poucos os voos comerciais que ali tiveram lugar: alguns ‘charters’ durante o verão; deslocações para estágio no estrangeiro do Benfica e Sporting e pouco mais. No entanto, na sua história já estão marcados dois momentos únicos: em novembro de 2018, avião da Air Astana, pouco depois de ter saído das oficinas da OMGA, em Alverca, declarou estado de emergência por ter deslocado com os comandos invertidos. A aeronave sobrevoou a região a Norte de Lisboa e o Alentejo numa trajetória irregular e “fora de controlo” como o “DA” noticiou.

A solução encontrada para o Embraer 190-100 aterrizar em segurança, duas horas depois do sinal de alerta, foi a aterragem com sucesso acompanhada por meios da Força Aérea Portuguesa (FAP) no aeroporto de Beja. Em 2020, já em plena pandemia, a companhia Hi-Fly utilizou pela última vez a pista do Baixo Alentejo para operar o maior avião de passageiros do Mundo, o Airbus A380. Beja era o único local onde, no continente podia operar, o que acontecia desde 23 de julho de 2018.

OPINIÃO

No encontro literário com João Mário Caldeira: um brevíssimo discurso sobre o “Discurso do Sol”

MARTINHO MARQUES ESCRITOR

Antes de mais, desculpa-me, João Mário, por não me ter atrevido a falar do teu livro em improviso (mesmo se bem preparado) e ter optado por ler o que escrevi... Mas eu não gostava nada que, improvisando, pudesse esborrar a tua obra, cujo altíssimo valor aqueles que a conhecem reconhecem.

Por mim, sei que pouco adianto a esse reconhecimento porque, quando aqui estive, no sábado que foi o dia 16 de fevereiro de 2019, a ler umas tantas páginas sobre o teu livro “Sem Chão” (chamaram-lhe apresentação, mas eu não sei se foi isso, por considerar não ser adequado chamar apresentador de uma obra literária a quem só ganhou a vida a ajudar a aprender Matemática), pude então já constatar que muito numerosos foram aqueles que aqui estiveram demonstrando grande estima pelo João Mário Caldeira e também admiração pelo seu enorme talento, que é, pelo menos, tão grande como a terra onde nasceu.

Não me compete hoje a mim regressar a esse romance, mas ainda bem que me coube hoje outro livro do João Mário Caldeira: o “Discurso do Sol”, um livro dito de crónicas, mas repleto de uma escrita que, se eu soubesse bem o que é poesia, diria poética e própria para acordar emoções, sobretudo em quem é alentejano e parecia esquecido de que o era ou esquecido de que o Alentejo era assim.

Curiosamente, à volta deste livro estive em Serpa (na VOL) ao fim da tarde do dia 12 de setembro de 2009 e, se tive algum trabalho em descobrir o dia, a culpa é do João Mário que, na simpática dedicatória que então me escreveu no livro, não pôs a data completa: ficou-se pelo mês e pelo ano.

Este livro contém muito do que me fui esquecendo de escrever e faz-me reencontrar o que, afinal, não esqueci. Do Alentejo que existiu e do que ainda persiste, continuando a ser o Alentejo essencial sobre o qual escreveram, entre outros, Fialho de Almeida, Manuel Ribeiro, Brito Camacho, Manuel da Fonseca ou Eduardo Olímpio. E, quando citarem esses, façam-me lá o favor de acrescentar o nome de João Mário Caldeira. Façam-no com a certeza de a ele não estarem a fazer favor nenhum. Não tenho nenhuma dúvida em dizer que o considero um dos grandes prosadores alentejanos, a cuja elegante e saborosa escrita está associada a sua condição de alentejano total que, não se limitando a conhecer apenas o Alentejo, não é alentejano de passagem.

“Discurso do Sol” dispõe-se em torno de duas partes principais: “A Cor dos Dias” e “A Voz da Gente”. Embora ele não separe da terra o homem, que é seu devedor (como o afirma a preciosa quadra), na primeira, que se subdivide em quatro, é a terra que sobressai, com as suas componentes animais, vegetais e minerais, ao longo das estações, que vão surgindo pela ordem por que as searas convivem com a terra, desde o tempo outonal da sementeira até ao verão da colheita e da debulha.

Não direi que, nestas quatro estações, se ouvi Vivaldi, mas a leitura do texto foi música para os meus ouvidos. Semelhante a um coral, onde vão aparecendo quase todas



as vozes com que a terra anualmente nos canta e que longamente ficaram a ressoar no espírito fascinado de quem ouviu esse canto durante dezenas de anos ou aqueles que constituem a vida inteira de um homem.

Pelo meio, o seu autor, que é habitante da terra e que a conhece, não só como as suas mãos, mas como o seu corpo todo, não se esquece de aludir a questões de lavoura, pecuária e cinegética e de proceder a relacionamentos que mostram a atenção que ele dedica a vastos campos do conhecimento.

Se pudesse, pegaria no livro e lia-vos tudo... Assim, cito, de raspão, sem me atrever a isolar curtas passagens para tentar pontualmente fazer prova do que afirmo. Prefiro deixar que as partes que vos leia não sejam abruptamente cortadas e prevaleçam completas, pelo menos ao nível dos parágrafos, de maneira a evitar que eventuais supressões lhes danifiquem o ritmo.

Desculpem. Não sou capaz de ler um livro sem também o ouvir. E tem de me soar bem para ser bem acolhido. É o caso deste. Escutem. E consintam que, em alguns poucos minutos, a minha seja a voz do João Mário.

[E leu-se o que foi possível: passagens d’ “A Cor dos Dias”, tentando demonstrar que aquela escrita vale não só pelo que ela evoca, mas também pela sua sonoridade, que faz querermos escutá-la.]

Na derradeira parte deste livro é o homem que sobressai, nas suas vozes e nos seus silêncios. Ao todo são 29 os textos, independentes, muito mais heterogêneos do que os da parte anterior, que expõem usos curiosos, que contam histórias e abordam comportamentos e peculiaridades do homem alentejano, nas suas relações uns com os outros, com o tempo (com o tempo inevitável, que passa e ninguém sustém, ou com o das intempéries, quer os suões quer os sirocos, que ele combate recorrendo a “agasalhos” sólidos e líquidos) e também com as palavras, que faz questão de usar sem desperdícios. Transbordantes de

ironia são muitas das suas páginas. Por elas também não deixa de passar o cante, uma “coisa de respeito”, a elevação de um sentimento íntimo e não a encenação fulgurante de um espetáculo. Nelas se evoca a revista “A Tradição”, que se publicou em Serpa nos primórdios do século anterior e que teve importância nacional. Pelas suas páginas passa a nossa gastronomia, com descrições tão precisas e tão pormenorizadas, que criam água na boca. Por elas passam também episódios variados e que incluem batida aos javalis, o imprevisto encontro com um lobo, além desse fabuloso e universal “Agnus Dei” a cheirar a Guadiana... com tudo a dar matéria e tentação para quem tenha a ideia de sustentar ainda a existência de uma atitude (ou até de uma filosofia) alentejana, mesmo no mundo em que estamos, com todos a receberem a influência de tudo.

[E foram feitas leituras de excertos d’ “A Voz da Gente”, com muita pena de o texto a que atrás nos referimos (“Agnus Dei”), ter a extensão de seis páginas, o que não nos permitiu a veleidade de o ler, mas rematando-se com “Febre Sazonal”, que termina deste modo: “Entretanto o alentejano vai resistindo às contrapartidas que possa advir da cobiça de estranhos quando se trata de meter o dente em mimos silvestres que, desde tempos longínquos, foram aqui de muita estimação. E logo que pode aí vai ele, de navalha no bolso, saco de plástico na algebeira. Se o virem um pouco circunspecto não o incomodam, vai com ela figada, pensando no petisco.”]

Não vos vou ler o texto que começa na página 124, mas aceitava o convite que nele se encontra implícito e ia almoçar à “venda do Engrola”... o mais adequado dos espaços para o “Discurso do Sol”, que é, já de si, por todos os motivos, incluindo os literários, um saboroso petisco.

* Adaptação (com anotações) do texto lido na Biblioteca Municipal Abade Correia da Serra, em Serpa, no dia 20 novembro de 2021

Estatuto editorial do “Diário do Alentejo”

1. O “Diário do Alentejo” é um jornal semanário regionalista, de informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região, e que sem se remeter a posições de neutralidade proporciona espaço ao pluralismo político e de ideias, e aos valores da democracia e da liberdade.

2. O “Diário do Alentejo” é um jornal semanário independente cuja linha editorial é submetida a critérios de total rigor e seriedade, recusando quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso.

3. O “Diário do Alentejo” produz um jornalismo transparente, abrangendo os mais variados campos da sociedade portuguesa em geral e da alentejana em particular, com exigência e qualidade,

através de um trabalho eficaz, criativo e interativo, com o objetivo de bem informar e esclarecer um público plural.

4. O “Diário do Alentejo” não estabelece quaisquer hierarquias para as notícias e pretende contribuir para o debate e a reflexão sobre as grandes questões da região e do País, pelo que cria espaços apropriados para expressão de opiniões e não estabelece barreiras a qualquer corrente de comunicação.

5. O “Diário do Alentejo” considera que os factos e as opiniões devem ser separadas com evidência: os primeiros são intocáveis e as segundas são livres.

6. O “Diário do Alentejo” determina como únicos limites para a sua intervenção aqueles que são determinados pela lei, pela deontologia jornalística e ética profissional e por tudo aquilo que diga respeito à vida privada de todos os cidadãos.

ENTREVISTA

Isaurindo Oliveira foi reconduzido no cargo de presidente da direção da Cáritas Diocesana de Beja. Engenheiro de formação e consultor na área do regadio, Isaurindo Oliveira fala-nos da instituição, dos problemas sociais existentes no território e da sua experiência à frente do órgão social da organização humanitária da Igreja Católica, que diz o ter transformado profundamente. Nos próximos quatro anos, até 2025, quer dar continuidade ao trabalho desenvolvido até aqui, continuar a identificar os problemas existentes na região e otimizar as respostas, com ações e programas “no sentido da dignificação da pessoa humana”.

Entrevista com Isaurindo Oliveira, reconduzido como presidente da Cáritas Diocesana de Beja

cáritas

TEXTO JÚLIA SERRÃO

Acaba de tomar posse para mais um mandato à frente da Cáritas Diocesana de Beja. Como é que está a viver a recondução no cargo de presidente da delegação de esta organização humanitária? Com a mesma normalidade que estava há quatro ou cinco meses, quando estava convencido de que o meu contributo para esta ação voluntária e humanitária estava a terminar. A recondução apenas reequacionou a minha atividade. É como se o avião, que se aproximava da pista para aterrar, tivesse abortado a aterragem e acelerasse os motores para se repositionar na normalidade anterior. A decisão de sair, apesar de estar tomada há muito, não diminuiu o empenho que foi colocado desde o início do mandato, em 2017, pelo que houve apenas necessidade de reequacionar a estratégia seguida até aqui, tendo por base a experiência adquirida, as necessidades sentidas no território, e as oportunidades que surgem em cada dia.

Que balanço faz do último mandato que, por causa da pandemia, deve ter sido ainda mais desafiante?

É um balanço extremamente positivo. Sendo eu um homem mais virado para a área das ciências,

para assuntos mais exatos, a experiência nesta área é extraordinariamente enriquecedora e modificadora. Estes quatro anos de trabalho no seio de uma equipa extremamente competente e motivada, em constante contacto direto ou indireto com pessoas vulneráveis, em sofrimento físico, psíquico e/ou psicológico, modificaram a forma como passei a olhar para o outro, que se cruza comigo todos os dias. A maior parte das vezes, eu não os via. Ou fingia não ver. Esta experiência fez de mim alguém muito diferente. Hoje, quando olho para aquele que se cruza comigo na Cáritas, ou na rua, ele passou a ter um rosto. Passei a tentar perceber os seus comportamentos e, sobretudo, como é que nós, a desempenhar qualquer função – e muito mais nesta instituição – podemos agir no sentido da dignificação da pessoa humana.

E no dia-a-dia, na Cáritas?

A pandemia não provocou grandes alterações no funcionamento da Cáritas Diocesana de Beja. Talvez até possa dizer que ajudou a repensar modos de agir, de encontrar novos caminhos, que ajudaram a vencer as restrições surgidas, no sentido de que aqueles que precisavam de ajuda

pu dessem continuar a ter acesso à instituição. Aliás, ela veio mesmo abrir novas oportunidades de ajuda que estavam latentes e que puderam ser espoletadas. É evidente que, por outro lado, veio criar e continua a criar desafios que, enquanto não se encontram respostas, provocam restrições e preocupações. Mas o tempo vem-nos mostrando que, com “o espírito” Cáritas, com maior ou menor dificuldade, se vão encontrando soluções.

A GNR sinalizou 3411 idosos do distrito de Beja a viver sozinhos e ou isolados. Este é dos problemas maiores da região? A Cáritas tem algum programa de apoio à população nestas circunstâncias?

Sim, sem dúvida. A nossa sede está situada em Beja, onde o índice de envelhecimento tem vindo a aumentar significativamente: em 2001 situava-se nos 139,5 por cento e em 2019 nos 148,6 por cento, de acordo com dados da Pordata. O isolamento dos mais idosos é uma das nossas principais preocupações. A Cáritas Diocesana de Beja dispõe de um Serviço de Apoio Domiciliário desde 2008, com capacidade para acompanhar e cuidar de 65 idosos mais vulneráveis no concelho de Beja, com recursos financeiros



limitados, dependência física e / ou social e/ou que não têm uma rede de apoio relacional. Mas, a verdade é que a pandemia veio agudizar a situação de isolamento da população idosa. Se a falta de serviços para acolher os idosos é uma realidade num território como o nosso, e se a intervenção passa para que o idoso permaneça no seu ambiente o maior tempo possível, os serviços de proximidade tornam-se cada vez mais necessários, desde cuidados e serviços prestados no domicílio a casas assistidas. Tem sido sempre

a partir da opção preferencial pelos mais vulneráveis, que consideramos imprescindível integrar, como princípio em todo este trabalho no campo da velhice, a tendência para um modelo que incentive a participação, a convivência, a independência, a autorrealização, a autonomia e o empoderamento de capacidades, a fim de que as pessoas atendidas tenham uma velhice digna. Os idosos, pelos riscos que lhes são inerentes, são uma população em que muito se reforça a importância destas medidas de



A nossa sede está situada em Beja, onde o índice de envelhecimento tem vindo a aumentar significativamente: em 2001 situava-se nos 139,5 por cento e em 2019 nos 148,6 por cento, de acordo com dados da Pordata. O isolamento dos mais idosos é uma das nossas principais preocupações”



domiciliárias – com uma palavra amiga de conforto e segurança, bem como cerca de 600 sessões de terapia que permitiram prevenir demências, ocupar o tempo de ócio e promover o envelhecimento ativo. Para o efeito capacitamos todos os idosos (33) no uso de ‘tablets’ e no acesso a novas formas de comunicação digital, estimulando a prática do voluntariado à distância, com a participação da Cristina Taquelim, Jorge Serafim, como mediadores de leitura, e de um músico de Cante Alentejano, que realizaram várias sessões com os idosos a partir de casa e através da internet. Com isto, o que pretendo dizer é que são as boas práticas que devem ser replicadas e estimuladas, que o projeto HumanaMente @ctivos – que permitiu ao longo de dois anos capacitar, envolver, aproximar, esbater distâncias e mitigar as consequências do isolamento –, que vê agora o fim do apoio financeiro, deveria ser não só apoiado como replicado por outras entidades que estão no nosso território, de forma a minorar o isolamento dos idosos.

No início do ano dizia, numa entrevista, que existia “uma certa passividade” relativamente à situação dos migrantes, denunciando tráfico humano e exploração laboral no setor agrícola. Chegaram-lhe pedidos de apoio destas comunidades? Como ajudaram?

Eu não sei se se trata de um problema de passividade. O que se trata é de um problema extremamente complexo, que teve um incremento muito rápido que não estava (não foi) previsto, e, a par do qual, em muitas situações, penso que não há capacidade de resposta. Esta falta de capacidade de resposta dá origem ao aparecimento de “esquemas” para os contornar que, embora permitam colmatar a necessidade da mão-de-obra, vão potenciar o aparecimento de novos e maiores problemas. A perceção para os problemas com que os migrantes se confrontam levou à criação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes no seio da Cáritas Diocesana de Beja, há três anos. Este centro – itinerante nos concelhos de Beja, Aljustrel, Ferreira do Alentejo, Cuba Alvito e Vidigueira – ajuda os migrantes nos aspetos da sua regularização, nos aspetos de ordem social que possam estar associados e na mediação com os diversos serviços oficiais com os quais os mesmos têm que interagir. É uma valência resultante de uma parceria estabelecida com o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e o

Fundo para o Asilo, Migração e Integração (FAMI).

Que outros problemas sociais grassam o território?

Os problemas que nos chegam estão sobretudo relacionados com o isolamento social dos idosos, carência económica de famílias empregadas mas com baixos recursos económicos, situações de pessoas e famílias em situação de pobreza e vulnerabilidade, algumas destas com problemas ao nível da saúde mental e dependências.

Há problemas específicos em cada concelho do distrito de Beja, ou os problemas sociais são transversais aos grupos sociais mais desfavorecidos, independentemente do local onde vivem?

Poder-se-á dizer que os problemas sociais não são muito diferentes de umas zonas para outras. Possivelmente o principal problema é, muitas vezes, não serem conhecidos e, consequentemente, não terem acesso a respostas e medidas que ajudem a mitigar ou minorar os efeitos. Contudo, procuramos, através da rede de Cáritas Paroquiais/Grupos Paroquiais de Ação Social existentes em muitas das 117 paróquias da diocese, identificar muitos dos problemas existentes neste vasto território, e, em rede, articular para uma intervenção que ajude as pessoas.

Como é que a Cáritas tem vindo a dar resposta? Que programas e ações estão neste momento em curso para resolver ou minimizar problemas sinalizados?

Pelas razões referidas, a Cáritas Diocesana de Beja não dispõe de serviços descentralizados na diocese. Contudo, a pastoral socio-caritativa da mesma está assente num conjunto de Cáritas Paroquiais/Grupos Paroquiais de Ação Social a que se juntam as Conferências de S. Vicente de Paulo que, sob a égide de cada pároco, vão tentando, de uma forma independente e autónoma, responder aos problemas sociais das suas comunidades.

A Cáritas conta com apoios de ordem financeira ou outros, de outras organizações e ou associações da sociedade civil? Tem parcerias fixas?

Conta apenas com os financiamentos inerentes às entidades públicas da Segurança Social, Ministério da Saúde, programas operacionais, ou entidades privadas como a Fundação Calouste Gulbenkian, ou a LaCaixa, com as quais foram estabelecidos protocolos ou adjudicados projetos. Mas as parcerias são sempre de natureza temporária, uma vez que estão relacionadas

com os projetos/protocolos que são estabelecidos, os quais têm uma duração limitada, sem prejuízo das possibilidades dos seus alargamentos em função da renovação dos mesmos. No sentido de melhorar a sustentabilidade da Cáritas Diocesana de Beja, de poder alargar a cooperação com outras instituições da diocese, a nova direção tem, entre os seus membros, um empresário agrícola cuja tarefa será a de tentar estabelecer e reforçar a ligação entre o tecido empresarial do território e a instituição. No que respeita a verbas que ajudem a minorar as situações de carência económica de famílias empregadas mas com baixos recursos económicos, situações de pessoas e famílias em situação de pobreza e vulnerabilidade, algumas destas com problemas ao nível da saúde mental e dependências, dispomos de um fundo social de emergência diocesana que possibilita o pagamento de várias despesas relacionadas com a medicação, consultas, pagamentos de renda, gás, água, eletricidade e cuidados materno-infantis, entre outras, e cujo contributo pode ser feito por qualquer pessoa ou entidade.

Quais as prioridades para os próximos tempos?

Vão ter início três atividades novas, que complementarão outras existentes. Até ao fim deste ano iremos arrancar com um projeto de dois anos para pessoas em situação de sem-abrigo, que terá como ‘slogan’ “Estou tão perto que não me vês”, e que será integrado na Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo. Com ele pretende-se realizar uma abordagem integrada para a inclusão ativa baseada nas premissas da experimentação social e animação territorial envolvendo uma rede de parceria proativa para a integração deste público-alvo. Nos primeiros meses de 2022, pretendemos concretizar a instalação de um Centro de Alojamento de Emergência Social para alojamento de emergência social de curta duração de 25 a 30 pessoas em situação de sem abrigo. E, ao longo do ano, queremos ainda concretizar um projeto de apoio à integração de reclusos que, em situação de sem teto ou casa, possam ter um acompanhamento nas suas saídas precárias. A par destas ações, que tentam ir cada vez mais ao encontro dos mais desfavorecidos, temos consciente que, possivelmente, nem sempre as nossas decisões correspondem às necessidades dos seus beneficiários, uma vez que, na maioria dos casos, eles não são ouvidos.

prevenção à covid-19, sendo que perante o confinamento a que estão mais sujeitos levantaram-se várias preocupações e questões, na nossa atuação.

Tais como?

Perguntando: Estará o distanciamento físico a transformar-se em isolamento social, particularmente nos idosos? Quais serão as consequências, a curto e longo prazo, deste distanciamento/isolamento social? Que medidas podemos tomar para minorar as consequências do isolamento social

nos idosos? Para dar resposta a estas e outras questões, construímos o projeto “HumanaMente @ctivos” no âmbito do programa Cuida, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que envolveu 33 pessoas idosas isoladas ou com pouco suporte familiar do concelho de Beja, das quais duas da Associação Além Memória e duas do Centro de Dia do Lidador da Câmara Municipal de Beja. Procuramos levar nestes dois anos uma equipa multidisciplinar ao domicílio de cada idoso – com cerca de 1000 visitas

DESPORTO

Ginásio de Sines e o Alvaladense afastados da Taça Fundação Inatel

OS TOMBA GIGANTES...

Os oitavos de final da Taça Fundação Inatel Beja tiveram três das oito partidas decididas através da marcação de grandes penalidades. Alguns dos potenciais candidatos já ficaram pelo caminho, como o Ginásio de Sines, derrotado na Boavista, e o Alvaladense, eliminado em Santa Vitória.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

O campeão em título, Alvaladense, era um dos putativos candidatos à sucessão do Povoense, ainda detentor do troféu mas, no jogo dos oitavos de final, não conseguiu mais no que um empate a uma bola no recinto do Santa Vitória e caiu, com estrondo, na "lotaria" dos penáltis.

Mais a oriente, no Campo de Jogos José Cardador, em Santa Clara do Louredo, jogou-se uma espécie de final antecipada entre os líderes das duas séries da Liga de Futebol de 11, Louredense e Ginásio de Sines. A equipa da casa (na foto) venceu, por duas bolas a uma, e afastou os sineenses da discussão de um troféu que, seguramente perseguiriam.

Nas restantes partidas, os resultados podem considerar-se normais, apenas com uma nota para registar o apuramento do Garvão para a fase seguinte, após um empate a uma bola no período regulamentar e vitória nos penáltis. O Faro do Alentejo cumpriu, frente ao Santo Aleixo; o Trindade também venceu o Beringelense, o Povoense confirmou o seu favoritismo, frente ao Quintos, os Rituais de Safara ganharam em Malavado (Odemira) e o Olival Queimado



(Alcácer do Sal) qualificou-se no recinto do Sanjoanense, através de grandes penalidades, após empate a três bolas.

Resultados: Faro do Alentejo-Santo Aleixo, 2-0; Trindade-Beringelense, 2-0; Louredense-Ginásio de Sines, 2-1; Povoense-Quintos, 2-1; Santa Vitória-Alvaladense, 1-1 (5-4gp); Vale Figueira-Garvão, 1-1 (4-5gp); Malavado-Rituais Safara, 1-2; Sanjoanense-Olival Queimado, 3-3 (4-5).

Os quartos-de-final estão definidos, vão realizar-se no próximo dia 18 de dezembro e terão as seguintes partidas: Faro do Alentejo-Trindade; Louredense-Povoense; Santa Vitória-Garvão; Rituais Safara-Olival Queimado.

Nesta altura da competição todos os jogos são importantes e, seguramente bastante competitivos, mas não deixamos de destacar a partida entre o Louredense e o Povoense, porquanto a formação da Póvoa de São Miguel foi a última vencedora desta competição, em

tempos de pré-pandemia.

Os jogos da Liga estão de regresso, cumprindo-se, na tarde de amanhã, dia 27, a 5.ª jornada, que terá o seguinte calendário: Série A: Santa Vitória-Santo Aleixo; Faro do Alentejo-Povoense; Rituais Safara-Jungeiros; Beringelense-Quintos; Louredense-Trindade. Folga o Figueirense.

Série B: Longueira-Luzianes Gare; Cavaleiro-Sanjoanense; Alvaladense-Ginásio de Sines; Garvão-Vale Figueira; Campo Redondo-Malavado. Folga o Olival Queimado.

Nesta ronda destacam-se duas partidas, obviamente importantes na classificação de cada uma das séries: por um lado, o jogo entre o Faro do Alentejo e o Povoense, os visitantes ainda à procura do seu melhor momento competitivo, e os da Póvoa, sem poderem deixar pontos no concelho de Cuba, evitando que lhe retirem a liderança, tripartida, com o Louredense e a Trindade; depois, a partida entre o Alvaladense, quarto classificado da Série B, e

campeão em título, e o Ginásio de Sines, líder absoluto da série. Dois jogos muito prometedores, não desvalorizando as partidas que se disputarão noutros campos, onde as exigências serão, naturalmente diferentes.

FORMAÇÃO Quando ao futebol de formação, prosseguiram os respetivos campeonatos distritais, sob a égide da Associação de Futebol de Beja, cujos resultados e lideranças aqui se deixam.

Campeonato Distrital de Juvenis (4ª jornada): Piense-Barrancos, 2-4; Castrense-Guadiana, 7-0; Despertar-Ferreirense, 2-0. Líder: Castrense, 10 pontos. Próxima jornada (28/11): Barrancos-Castrense; Guadiana-Serpa; Ferreirense-Boavista dos Pinheiros; Desportivo de Beja-Despertar; Serpa-Desportivo de Beja (1/12).

Campeonato Distrital de Iniciados (6ª jornada): Aljustrelense-Moura, 2-7; Desportivo de Beja-Castrense, 0-6; Ferreirense-Milfontes, 2-2; Despertar-Amarelejense, 1-0. Líder: Castrense, 15 pontos. Próxima jornada (28/11): Vasco da Gama-Aljustrelense; Moura-Almodôvar; Serpa-Desportivo de Beja; Castrense-Ferreirense; Milfontes-Despertar; Almodôvar-Serpa (1/12).

Campeonato Distrital de Infantis Futebol de 9 (7ª jornada): Série A: Amarelejense-Serpa, 1-3; Piense-Moura, 0-2; Sporting de Cuba-Vasco da Gama, 0-3. Líder: Vasco da Gama, 15 pontos. Próxima jornada (1/12): Desportivo de Beja A-Serpa; Amarelejense-Moura; Piense-Vasco da Gama; Sporting de

Cuba-Serpa (27/11).

Série B: Despertar-Guadiana, 4-1; Cabeça Gorda-Bairro da Conceição, 4-2; Penedo Gordo-Desportivo de Beja B, 2-3. Líder: Despertar, 18 pontos. Próxima jornada (1/12): Ferreirense-Guadiana; Despertar-Bairro da Conceição; Cabeça Gorda-Desportivo de Beja B.

Série C: Boavista dos Pinheiros-Castrense, 1-0; Aljustrelense-Odemirense, 0-3; Almodôvar-Milfontes, 1-2. Líder: Odemirense, 16 pontos. Próxima jornada (1/12): Ourique-Castrense; Boavista dos Pinheiros-Odemirense; Aljustrelense-Milfontes.

Campeonato Distrital de Infantis Futebol 7: Despertar-Aldenovense, 8-0. Líder: Barrancos, 6 pontos. Próxima jornada (27/11): Aldenovense-Moura; Barrancos-Despertar.

Liga de Formação Benjamins - Série A (3ª jornada): Desportivo de Beja A-Despertar A, 1-3; Serpa-Amarelejense, 16-0. Líder: Despertar, 9 pontos. Próxima jornada (27/11): Despertar A-Aldenovense; Sporting de Cuba-Desportivo de Beja A; Vasco da Gama-Serpa; Moura A-Amarelejense; Serpa-Sporting de Cuba (1/12).

Série B (3ª jornada): Moura B-Aljustrelense A, 0-11; Guadiana-Castrense A, 9-2. Líder: Aljustrelense, 9 pontos. Próxima jornada (27/11): Aljustrelense A-Despertar B; Penedo Gordo-Moura B; Bairro da Conceição-Guadiana; Desportivo de Beja B-Castrense A.

Série C (5ª jornada 27/11): Renascente-Boavista; Odemirense-Aljustrelense B; Milfontes-Castrense B; Ferreirense-Ourique.

CATÁLOGO **FERRAMENTAS**
ELÉTRICAS E MANUAIS

DE 27 NOVEMBRO A 19 DEZEMBRO

175€

BERBEQUIM + 241 ACESSÓRIOS
Bateria: Li-Ion 18 V - 1,5 Ah
2 velocidades | Binário: 38 Nm
Com percussão
Caixa de transporte | 2 baterias
Itm: 62188088
BOSCH

BRICO **MARCHE**

Poder fazer tudo **Mais barato**

BEJA



6º ANO CONSECUTIVO



A Câmara Municipal de Vidigueira, em parceria com a Junta de Freguesia de Vila de Frades e com a Associação de Atletismo de Beja, organizam, no próximo dia 1 de dezembro, pelas 10:00 horas, a segunda edição da subida à Ermida de Santo António Trilho do Vinho da Talha, evento composto por uma prova de corrida (12 km) para atletas juniores, seniores e veteranos e duas caminhadas (7 e 12 km).

Serpa foi eliminado pelo Estoril e o Alentejo fica sem representantes na Taça de Portugal

CANÁRIOS VOARAM MAIS ALTO

O sonho acabou em festa. A Taça de Portugal tem, também, esse propósito, o de proporcionar estes embates, desproporcionados, que dão ao futebol a magia e o encanto que o jogo da bola devia ter em todo o tempo e lugar. O Serpa perdeu o jogo, mas ganhou em prestígio e qualidade.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

O Estoril Praia veio a Serpa bater a equipa local por 5-0, afastando os baixo-alentejanos daquele percurso involuntário que vinham trilhando nesta edição da Taça de Portugal. Nada a dizer de um desfecho de que ninguém duvidava, apesar de sabermos que “o sonho comanda a vida”, como António Gedeão, heterónimo de Rómulo de Carvalho, nos legou no poema Pedra Filosofal.

O Serpa deixou de sonhar, mas a vida continua e, se perdeu o jogo da quarta eliminatória da Taça de Portugal, ganhou a relevância do seu percurso até fase tão adiantada da prova, sendo mesmo o único representante da região alentejana, e adquiriu experiência e competitividade para as próximas batalhas que se aproximam no Campeonato de Portugal. Mas ganhou também a coesão da sua massa associativa e adepta, fortalecendo o seu lema de que “juntos somos mais fortes”.

Por isso mesmo, homenageou os atletas que, 40 anos atrás, tinham jogado na Amoreira (Estoril), frente aos “canarinhos”, também na Taça de Portugal. Sobre o jogo de, há quase, oito dias, tudo terá sido dissecado, eventualmente importará, até para memória futura, listar os protagonistas e avançar para os próximos compromissos dos serpentinos.

O próximo desafio será, de novo, em casa, com o Juventude de Évora, inserido na sétima ronda do Campeonato de Portugal, jornada em que o Montemor se deslocará a Lagos, num quadro de jogos que inclui as seguintes partidas: Olhanense-Imortal; Louletano-Pinhalnense; Esperança de Lagos-União de Montemor; Barreirense-Moncarapachense; Serpa-Juventude de Évora.

DISTRITAL DE BEJA O Campeonato Distrital da I Divisão da



**TAÇA DE PORTUGAL
(4.ª ELIMINATÓRIA)**

SERPA 0 ESTORIL PRAIA 5

Campo de Jogos Manuel Baião, em Serpa

Rui Rosindo	Thiago
Rui Martins	David Bruno
Brenner	João Gamboa
David Prata	(André Franco, 74)
António Infante	Patrick William
(Ruben Santos, 74')	Joãozinho
João Malagueta	Rodrigo Valente
Diogo Conceição	Rosier
Marquinhos	(Volnei, 45')
Tiago Floreano	Francisco Galdes
(Rui Oca, 84')	Xavier
laquinta	Ruiz
(João Vilão, 84)	(Clóvis, 59')
Luís Henrique	Chiquinho
(Rui Raposo, 74)	(Meshino, 59)
Treinador	Treinador
Marcos Borges	Bruno Pinheiro

Marcador: 0-1Ruiz (14'), 0-2 Chiquinho (18'), 0-3 Ruiz (55'), 0-4 Francisco Galdes (57'), 0-5 Clóvis (77').

Disciplina: amarelos a Luiz Henrique (16'), António Infante (65'), Rosier (41'), David Bruno (65') e Patrick William (90').

Árbitro: António Nobre (Leiria) assistido por Pedro Ribeiro, Nelson Pereira e Pedro Ramalho (4º árbitro).

Associação de Futebol de Beja cumpriu a oitava jornada, sobressaindo, naturalmente, o triunfo do Castrense em Pias (clube onde

José Manuel Rações já rendeu o técnico Fernando Moreira) e o empate do Vasco da Gama no recinto do União Serpense, igualdade que teve como consequência imediata que a equipa de Castro Verde se isolasse no primeiro lugar da tabela.

Resultados (8ª jornada): Despertar-Penedo Gordo, 1-3; Moura-Renascente, 4-0; Piense-Castrense, 0-5; Aljustrelense-Almodôvar, 3-0; São Marcos-Sporting de Cuba, 0-1; União Serpense-Vasco da Gama, 2-2.

Classificação: 1º Castrense, 22 pontos. 2º Vasco da Gama, 21. 3º Moura, 17. 4º Aljustrelense, 15. 5º Penedo Gordo, 15. 6º União Serpense, 13. 7º Renascente, 8. 8º Piense, 7. 9º Almodôvar, 5. 10º Despertar, 4. 11º Sporting de Cuba, 4. 12º São Marcos, 3.

A próxima ronda terá os seguintes jogos, com destaque para a visita do Vasco da Gama ao Penedo Gordo, “dando por barato” o favoritismo do Castrense, frente ao União Serpense. Próxima jornada (28/11): Despertar-Aljustrelense; Castrense-União Serpense; Sporting de Cuba-Moura; Penedo Gordo-Vasco da Gama; Almodôvar-São Marcos;

Renascente-Piense.

Na divisão inferior, Cabeça Gorda, Alvorada e Milfontes lideram as respetivas séries, depois de resultados que, de alguma forma, surpreenderam, como foi o triunfo do “Ferróbico” em Amareleja, o empate do Ferreirense em Montes Velhos e a vitória do Sabóia em Santa Luzia. Amanhã, dia 27, vamos ter um “escaldante” Cabeça Gorda-Barrancos, e o empolgante reencontro entre Santaclarense e Odemirense.

Campeonato Distrital da II Divisão (8ª jornada) Resultados - Série A: Amarelejense-Cabeça Gorda, 2-3; Salvadense-Bairro da Conceição, 3-0; São Domingos-Albernoense, 0-3; Aldenovense-Serpa B, 1-0; Barrancos-Alvito, 2-0; **Classificação:** 1º Cabeça Gorda, 17 pontos. 2º Barrancos, 16. 3º Amarelejense, 14. 4º Albernoense, 14. 5º Aldenovense, 14. 6º Salvadense, 14. 7º Alvito, 9. 8º Serpa B. 7. 9º Bairro da Conceição, 4. 10º São Domingos, 3. Próxima jornada (27/11): Cabeça Gorda-Barrancos; Serpa B-Amarelejense; Alvito-Savadense; Bairro da Conceição-São Domingos; Albernoense-Aldenovense.

Série B: Odivelas-Aldeia dos Fernandes, 4-1; Santa Clara-a-Nova-Alfundão, 2-2; Negrilhos-Ferreirense, 1-1; Sete-Messejanense, 1-1; Entradense-Alvorada, 1-2. **Classificação:** 1º Alvorada, 22 pontos. 2º Ferreirense, 19. 3º Santa Clara-a-Nova, 16. 4º Alfundão, 13. 5º Messejanense, 13. 6º Odivelas, 12. 7º Sete, 8. 8º Negrilhos, 5. 9º Aldeia dos Fernandes, 4. 1º Entradense, 1. Próxima jornada (27/11): Ferreirense-Sete; Alvorada-Santa Clara-a-Nova; Messejanense-Odivelas; Alfundão-Negrilhos; Aldeia dos Fernandes-Entradense.

Série C: Amoreiras Gare-Santaclarense, 3-0; Naverredondense-Ourique, 5-1; Milfontes-Pereirense, 8-0; Santa Luzia-Sabóia, 0-1. Folgou o Odemirense. **Classificação:** 1º Milfontes, 24 pontos. 2º Odemirense, 14. 3º Amoreiras Gare, 13. 4º Naverredondense, 10. 5º Ourique, 8. 6º Sabóia, 8. 7º Santa Luzia, 8. 8º Santaclarense, 2. 9º Pereirense, 2. Próxima jornada (27/11): Sabóia-Naverredondense; Santaclarense-Odemirense; Ourique-Amoreiras Gare; Pereirense-Santa Luzia. Folga o Milfontes.



Campeonato Nacional de Hóquei em Patins – III Divisão Sul B (7ª jornada): Vasco da Gama de Sines-Sporting B, 4-3; Boliqueime-Clube Patinagem de Beja, 9-4. Líder: Campo de Ourique, 19 pontos. 2º Vasco da Gama de Sines, 18. 12º Clube Patinagem de Beja, 4. Próxima jornada (28/11): CP Beja-Fabril (16 horas); Parede B-Vasco da Gama de Sines.



Campeonato Nacional de Andebol - II Divisão (10ª jornada): Évora AC- Lagoa, 18-33; CCP Serpa-Benavente, 30-33. Líder: Sassoeiros, 28 pontos. 11º CCP Serpa, 14. 12º Évora AC, 12. Próxima jornada (27/11): Almada-CCP Serpa; Alto Moinho-Évora AC. III Divisão (3ª jornada 28/11): Lagoa B-Zona Azul; Andebol Clube Sines- Loulé. Taça de Portugal (2ª eliminatória): Cister Alcobça-CCP Serpa, 29-24.

Hélio Cataluna é o novo presidente da Associação Columbófila do Distrito Beja

UMA EQUIPA ROTINADA...

O columbófilo serpense Hélio Cataluna, vice-presidente com o pelouro desportivo na direção cessante, sucedeu ao bejense Bruno Helena na presidência da direção da Associação Columbófila do Distrito de Beja.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

O compromisso do novo presidente com a direção cessante deixa adivinhar que o novo ciclo de quatro anos será pautado pela continuidade dos projetos que vinham a ser desenvolvidos. A promoção da modalidade, preservando as coletividades e os columbófilos que estão no ativo, a realização da Feira Ibérica de Columbofilia, já marcada para dezembro de 2022 e o projeto de concretização de uma sede social para a associação. São ideias aqui deixadas pelo novo dirigente máximo da columbofilia distrital, que promete uma política de maior proximidade com as coletividades.



Que motivação sentiu para assumir a presidência da ACD Beja, apesar de já fazer parte do elenco anterior?

Já estou ligado à associação há alguns anos e há quatro que integrava os órgãos sociais cessantes como vice-presidente. Então, como o presidente Bruno Helena decidiu não continuar, fazia todo o sentido dar continuidade ao projeto que abraçamos há quatro anos. Um projeto ambicioso, que visava reestruturar a associação, essencialmente no sentido de criarmos melhor logística para os nossos pombos, que são os nossos atletas, e fazia sentido, neste momento, que esta equipa continuasse, sem querer dizer com isto que não existiam outras pessoas tão válidas para fazerem esse trabalho. Mas a equipa é a mesma, com exceção do Bruno Helena que, por motivos pessoais, achou que era o momento de sair. Nós, eu particularmente, estamos dispostos a dar a cara por este projeto. Vamos dignificar a columbofilia do distrito de Beja, tanto ou mais do que aquilo que já foi feito no passado.

Uma equipa, digamos, rotinada, com uma máquina perfeitamente “oleada”, que se propõe fazer um trabalho de continuidade, sem qualquer tipo de rompimento com o passado?



“Tinha imenso gosto de construir uma sede social, a sério, para a associação. Merecemo-lo... As coisas estão alinhavadas, há conversas e diligências em curso. Mas a columbofilia já merece qualquer coisa mais, e uma sede digna seria um grande tributo ao que a modalidade tem dado ao distrito”

Queremos dar continuidade ao projeto que iniciámos há quatro anos. Quatro anos parecem muito tempo, mas é pouco. Conseguimos ajustar muitas coisas, mas não ajustámos tudo... como bem referiu a máquina está “oleada”, a equipa está a trabalhar, mas pretendemos sempre melhorar o desempenho, sobretudo em função de sermos mais perfei-

tos, no sentido de as coletividades de todo o distrito serem melhores e trabalharem bem para que, no global, consigamos ter bons resultados.

Uma das bandeiras do executivo anterior passou pela promoção da modalidade, pretendendo dar mais visibilidade à columbofilia. Essa ideia permanecerá?

Garantidamente que sim. Infelizmente, este ano, não se dará continuidade ao projeto da Feira Ibérica, porque a conjuntura de pandemia em que se vive ainda não o permite, mas projetamos que em 2022 ela aconteça e já está agendada para os dias 1 a 3 de dezembro. Gostávamos de contar com algum apoio da comunicação social, algo que acho que não tem sido o suficiente. Repare: quantos campeões nacionais existem no distrito de Beja em qualquer modalidade? Poucos! A columbofilia tem muitos. Temos que dar mais divulgação a isso.

De que forma pensa que é possível fazê-lo? A associação está devidamente aberta à comunidade?

Nós também somos uma comunidade columbófila fechada. Infelizmente é verdade. Não revelamos para o exterior o quanto ganhamos e os sucessos que conseguimos. A columbofilia tem muitos campeões nacionais no

distrito de Beja, muitos mais do que em qualquer outra modalidade e, com a vossa ajuda, já estamos a tentar que isso seja mais visível, mas queremos que seja mais e melhor.

Sente que também será necessária uma maior proximidade às coletividades?

Completamente. Temos que ter mais proximidade com as coletividades para percebermos melhor quais são as necessidades e os problemas reais que sentem, para podermos avaliar se podemos ajudar. Sempre que possível fá-lo-emos, porque as coletividades fortes tornam a associação ainda mais forte.

A Campanha Desportiva 2022 está planeada? Com o mesmo calendário e as mesmas linhas de voo?

A próxima campanha desportiva foi planeada ainda pelo executivo anterior, porque o calendário de provas tem que ser comunicado atempadamente à federação. Na minha opinião, não como dirigente associativo, mas numa opinião pessoal, acho que o calendário é ótimo para os columbófilos do distrito. Não querendo dizer, contudo, que a direção não esteja aberta a analisar qualquer mudança que seja proposta.

Tem algum projeto em mente que

lhe permita um dia ser recordado como um presidente que deixou a sua marca na associação?

Eu não pretendo deixar marcas, nem ser recordado, a não ser como mais uma pessoa que passou pela associação, que dignificou o seu nome e que fez aquilo que pôde para a prestigiar. É assim que entendo este meu mandato como presidente. Mas tinha imenso gosto de construir uma sede social, a sério, para a associação. Merecemo-lo... As coisas estão alinhavadas, há conversas e diligências em curso. Mas a columbofilia já merece qualquer coisa mais, e uma sede digna seria um grande tributo ao que a modalidade tem dado ao distrito.

No aspeto de incremento da modalidade, a prioridade é manter os atuais clubes e columbófilos. O tempo não é de crescimento?

Sou columbófilo há 30 anos e sinto que a columbofilia exige paixão. Temos, ou não temos, gosto por isto. Há uns anos havia uma proximidade maior entre as pessoas, os miúdos da escola gostavam de ver os pombos chegar, hoje em dia existem outras atividades que dispersam mais a juventude. Cabe-nos a nós lutar contra isso, mas não é fácil. O crescimento da columbofilia não será fácil, portanto, vamos estimar os columbófilos e as coletividades que temos.



Campeonato Distrital de Futsal (1ª jornada): Casa Benfica Castro Verde-AJ Brinches, 1-1; Aldenovense-Baronia, 0-8. Folgou o Núcleo do SCP Moura. Líder: Baronia, 3 pontos. Próxima jornada (26/11 21h30): Baronia-CB Castro Verde; AJ Brinches-NSC Moura. Folga o Aldenovense.

IV Trail Iberlince Barrancos estimulou o regresso às práticas do passado

OS BONS VELHOS TEMPOS

Um 'trail' rústico, intencionalmente modelado à moda antiga, mas com os habituais percursos técnicos de orografia exigente e paisagens deslumbrantes e únicas, desenhado por quem anda no terreno, por quem sabe, porque foi um dos precursores da modalidade de 'trail' nesta região.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

A quarta edição do Trail Iberlince de Barrancos voltou a estar ao nível do que a organização habituou os participantes em edições anteriores, não obstante a saudável regressão que promoveu no espírito competitivo da prova, privilegiando a amizade, o convívio, a fruição de belas paisagens e o envolvimento da comunidade escolar, que se dedicou a colorir, com criativos desenhos, pequenas lajes de xisto, para os prémios de presença.

O evento, organizado pelo Barrancos Futebol Clube, tem como principal mentor o professor e atleta Francisco Bossa, que, no final da prova, confessou à reportagem do "Diário do Alentejo": "Estamos satisfeitos, correu bastante bem. O percurso, este ano, era um bocadinho mais fácil do que em edições anteriores, mesmo assim, em Barrancos o terreno tem sempre alguma dificuldade mas, acima de tudo, o que pretendemos é que os atletas se divirtam, que desfrutem das paisagens e acho que isso foi plenamente conseguido".

Francisco Bossa tinha definido esta edição como um 'trail' rústico e quisemos saber se estaríamos em presença de um novo conceito. "O 'trail' rústico, como caracterizámos esta edição, não é nada de novo, antes pelo contrário, é o velho conceito, um evento em que se privilegia o reencontro de amigos, a descoberta de paisagens, beber um copo e promover a confraternização entre todos os participantes, apesar dos momentos difíceis que vivemos, mas queremos, acima de tudo, confraternizar, sem darmos grande ênfase àqueles que correm mais e que estão melhor preparados, mas considerando que todos são vencedores".

Por outro lado, recordou: "Tivemos a excelente colaboração das crianças do Agrupamento de Escolas de Barrancos, fizemos com eles os dorsais e os prémios



Hugo Carvalho Atleta do Beja Atlético Clube, foi o vencedor do 'trail' curto

de presença, não foi a medalha típica, mas um trabalho feito pelos miúdos, uma pintura em xisto, uns muito bonitos, outros ainda mais bonitos, mas todos com grande carinho. Divertiram-se, às vezes, também se fartaram, porque pintaram muita pedra e muito dorsal, mas eles gostaram e, até nos intervalos ainda os vemos ainda a pintar pedrinhas... foi uma ideia que envolveu a comunidade escolar".

O clube também teve um papel preponderante na organização, razão para Francisco Bossa fazer questão de lembrar: "O Barrancos, este ano, tem uma equipa de futebol em benjamins, e essa equipa também gostou muito de participar e de sentir que estava a contribuir muito para a realização desta prova".

Não querendo referir nomes, para não ferir suscetibilidades, Francisco Bossa achou ser inevitável citar o presidente do clube: "O Filipe Xarrama é uma pessoa incansável, no futebol, no 'trail', no berlinde, se o promovermos, se fizermos uma festa, é nessa festa, o Barrancos Futebol Clube tem um presidente... faltam-me palavras para o caracterizar; é um dirigente sempre disponível e mais do que a tempo inteiro".

Com as habituais preocupações ambientais ao longo dos trilhos e com prémios artesanais, elaborados na pedra típica de Barrancos, o evento proporcionou percursos com paisagens magníficas. "As paisagens são deslumbrantes e, porque não choveu, era um percurso que se fazia relativamente bem, apesar de ter sempre algum risco. Apesar de conhecermos bem o terreno, a escolha dos percursos dá sempre muito trabalho, porque nós delineamos um determinado percurso que depois se torna pouco

viável, porque alguém pode ter lá gado a pastar e temos que arranjar um plano bê, mas conhecemos os cantinhos todos e os proprietários locais deixam-nos passar pelas suas terras, abrem-nos as portas e acarinham esta organização".

Para trás, ficaram muitos meses de preparação da prova, que deveria ter sido menos participada. "Realmente, eu queria que fossem apenas 200 participantes mas depois há sempre aqueles amigos que nos pedem para vir e atingimos os 320 participantes. Barrancos vai ter novas provas desportivas, não queremos que se centre tudo nesta prova e, mais adiante, haverá novidades sobre a diversidade de eventos que estamos a idealizar, mas faremos várias provas curtinhas e depois uma grande prova".

Mais provas no futuro, também o Campeonato Distrital de Trail no dia 3 de abril de 2022, tudo potenciando um retorno positivo na economia local. "O impacto reflete-se na hotelaria e na restauração. As pessoas que vêm de fora são muito bem recebidas e quando regressam às suas terras elogiam a forma como foram acolhidas em Barrancos. Sabem que ficamos longe de tudo, mas isso despertará, certamente, a curiosidade para que nos venham visitar e, afinal é isso que pretendemos. Se formos ver, esta prova teve metade de participantes nacionais e outra metade de atletas e amigos de localidades espanholas próximas desta região", concluiu.

VENCEDORES Trail 15 km: Hugo Carvalho (Beja Atlético Clube) e Vitorina Mourato (AC Portalegre). Trail 25 km: Daniel Señorán (Jerez Caballeros) e Rebeca Branco (Trail do Texugo).

BOLA DE TRAPÓS

JOSÉ SAÚDE

Desportivamente: até logo!

"Despedita, despedita, sabe Deus quem se despede, quem se despede chorando, não faz uma despida alegre". Esta é uma pequena estrofe introduzida numa moda do Cante Alentejano, considerado pela Unesco Património Imaterial do Humanidade, que entoa amiúde pelo mais inóspito recanto desta província. A linha da vida, cada vez mais curta, impõe-nos regras de conduta que nos envia para um repensar o dia de amanhã. O mundo do desporto é concordante com a passagem dos atletas pelas mais diversificadas modalidades e onde o fim é inevitavelmente um dado adquirido.

Ando no jornalismo desportivo há quase 40 anos, sendo os últimos 13 (quase 14) passados a debitar textos semanais para o "Diário do Alentejo" ("DA") em artigos de opinião onde ressalta a "Bola de Trapos". Mas, o meu AVC, que leva 15 anos de existência, foi, pausadamente, debilitando o meu corpo. O universo da escrita fora sempre a minha praia. Uma praia onde tive o privilégio de conhecer notáveis senhores do jornalismo desportivo de renome regional, nacional e internacional.

No "DA" entreguei-me de corpo e alma a expor, semanalmente, pequenas narrativas (gratuitamente), recebendo como compensação o sublime agrado dos leitores que a mim se dirigem agradecendo os textos historiados sob a minha pena. Afirmando que o mote de memórias por mim angariadas ao longo dos anos, e transportado para livros, sendo que último lançado foi a "Associação de Futebol de Beja - 90 Anos de Memórias e Relatos Os Clubes, a sua Criação e Trajetórias", obedeceu a um trabalho exaustivo, tarefa literalmente inserida no campo da investigação, tendo percorrido o distrito de lés a lés, contabilizando milhares de quilómetros, assim como as muitas horas, dias, semanas, meses e anos de uma dedicação explícita a uma causa de todo inesquecível.

E foi nesta luta intransigente que considero essencialmente firme, que algumas das "Bolas de Trapos" tivessem como fontes aquelas que eu próprio angariei e que guardo religiosamente no baú da saudade, onde recupero essências que, caso não fossem resgatadas em tempo considerado oportuno, ter-se-iam perdido num indeclinável e perpétuo esquecimento.

Hoje, sinto o meu corpo ceder por via de uma maleta que teima em não dar tréguas, tornando-me cada vez mais dependente de um estado físico que se vai curvando perante o peso da idade. Falta-me engenho e arte para ultrapassar obstáculos. Tento, em vão, dedilhar no meu computador mais uma "Bola de Trapos", uma temática que dantes me era trivial, procurando, ou reconquistando, conteúdos desportivos de diversa ordem, mas eis que o trilho, antes fácil de superar, apresenta-se agora quase inacessível.

Procurei voltar ao jogo, todavia, depressa tudo escurece e nem tão-pouco a bola, agora feita em fibra leve, dá folgas ao tremendo pesadelo. Defendo que na vida não existem impossíveis, contudo, subsistem depauperadas inevitabilidades que nos levam a proteger do resultado da caminhada. Desportivamente: até logo!

Análises Clínicas ▼



Laboratório de Análises
Clínicas de Beja, Lda

Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Dr. Fernando H. Fernandes
Dr. Armindo Miguel
R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários
da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP;
Multicare; Advance Care; Médicis

FAZEM-SE DOMICÍLIOS

Rua de Mértola, 86, 1.º
Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157 e 284325175 Fax 284326470

7800 BEJA

Cardiologia ▼

MARIA JOSÉ BENTO SOUSA e LUÍS MOURA DUARTE

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos
e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: telef. 284328023 - BEJA

Oftalmologia ▼

JOÃO HROTKO

Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviço de Oftalmologia
do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 BEJA

Psicologia ▼

MARGARIDA RAMOS

PSICÓLOGA

Mestre pelo ISPA

HIPNOTERAPEUTA pelo:

London College of Clinical Hypnosis

Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

PSICOTERAPIA

Consultório:

Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja

Marcações: 967665641

<https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida>

Clínica dentária ▼

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível

Estética dentária

Cirurgia oral/Implantologia

Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

Medicina dentária ▼

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária

Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina
Dentária de Lisboa)

Rua General Morais Sarmiento, n.º 18, r/chão
Telef. 284326841

7800-064 BEJA

Dermatologia ▼

TERESA ESTANISLAU CORREIA

MÉDICA DERMATOLOGISTA

BEJA

284 329 134

Marcações de Segunda a Sexta das 11h30 às 16h30

Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1.º Frt

7800-544 BEJA

E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

LISBOA

217 986 150

Marcações de Segunda a Sexta das 14h às 19h

Rua Julieta Ferrão, 10 – 3.º Esq.º

1600-131 LISBOA

Medicina dentária ▼

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10
Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)

Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes

(Universidade de San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS EM BEJA

2.ª, 4.ª e 5.ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL

Telef 284998261 6.ª e sábado das 14 às 20 horas

DRª PAULA RODRIGUES

Psicologia Clínica – Hospital de Beja

DRª MARIA GÓMEZ

Psiquiatria – Hospital de Beja

Urologia ▼

AURÉLIO SILVA

UROLOGISTA

Hospital de Beja
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 BEJA

Hematologia Clínica ▼

HEMATOLOGIA CLÍNICA

Doenças do Sangue

ANA MONTALVÃO

Assistente Hospitalar Graduada

Marcações de 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas

Terreiro dos Valentins, 4-1.ª A 7800-523 BEJA Tel. 284325861

Estomatologia
Cirurgia Maxilo-facial ▼

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 BEJA

Clínica geral ▼

GASPAR CANO

MÉDICO ESPECIALISTA EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas Tel. 284322503
Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

Pediatría ▼



Pediatría

CLÍNICA DA CRIANÇA DE BEJA UNIP, LDA

MÉDICA PEDIATRA : Drª CONSTANÇA BENTES

Novo Horário da CCBeja

2ª Feira e 5ª Feira: 14h às 20h

3ª Feira e 4ª Feira: 10H às 12h e das 14h às 20h

6ª Feira: 10h às 13h

Contatos: Clínica - 284 326 752

Tel. de Apoio Pediátrico: 965 207 043

E-Mail: ccbeja@live.com.pt

Morada: Rua da Olivença nº19, 7800-294 Beja



Centro de Radiologia de Beja

Manuel Matias
Isabel Lima
Miguel Oliveira e Castro
Jaime Cruz Maurício
Maria José Sousa
Luís Moura Duarte



Radiologia convencional / Radiologia Dentária
Mamografia / Osteodensitometria
Ecografia / Eco-Doppler
Tomografia Computorizada (TAC)
Colonoscopia Virtual
Deteção precoce do cancro do pulmão
Ecocardiografia
Doppler Cardíaco

CONTRATO DE ADESAO: **U.L.S.B.A.**
(Hospital de Beja e Centros de Saúde)

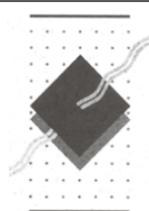
ACORDOS:
ADSE • PT-ACS • CGD • SAMS • SAMS Quadros
SEGUROS:
Medis • Multicare • Allianz • WDA • Humana
Mondial Assistance • AdvanceCare • Future Healthcare

MARCAÇÕES:

T. 284 313 330 Tm. 967 640 129 / 914 910 193

Rua Afonso de Albuquerque, 7 r/c 7800 - 442 BEJA

geral@crb.pt www.crb.pt



**CENTRO
DE IMAGIOLOGIA
DO BAIXO ALENTEJO**

**TOMOGRÁFIA
COMPUTORIZADA (TAC)
ECOGRÁFIA
MAMOGRAFIA
ECO DOPPLER**

Médicos Radiologistas
António Lopes / Aurora Alves
Helena Martelo / Montes Palma
Médica Neuroradiologista
Alda Jacinto
Médica Angiologista
Helena Manso

Convenções:

ULSBA (SNS)

ADSE, ACS-PT, SAD-GNR, CGD, MEDIS, SSMJ,
SAD-PSP, SAMS, SAMS QUADROS, ADMS,
MULTICARE, ADVANCE CARE

Marcações:

Tm. 928058603 Tel. 284318490 Tm. 928053329

Horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 8 às 19 horas
e aos sábados, das 8 às 13 horas

Av. Fialho de Almeida, n.º 2 7800 BEJA

Diário do Alentejo n.º 2066 de 26/11/2021 Única Publicação



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE MÉRTOLA
CONVOCATÓRIA**

Em conformidade com o disposto no n.º 1 do art.º 41 dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mértola, CONVOCO, todos os Associados no pleno gozo dos seus direitos a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 9 de Dezembro de 2021, pelas 18h30m, na Sede da Associação com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informação;
2. Apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e do Orçamento para o exercício do ano de 2022;
3. Outros assuntos de interesse coletivo.

Se, à hora marcada não se verificar o número de presenças previstas nos Estatutos, a Assembleia Geral poderá deliberar 30 minutos depois da hora inicial, com qualquer número de presenças, desde que não inferior a três associados efetivos.

Mértola, 22 de Novembro de 2021.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Romba Ruas

Fisioterapia

**Centro de Fisioterapia
S. João Baptista, Lda.**

Fisiatria

Dr. Fernando Monteiro
Neurocirurgia
Dr. Daniel Maymone
Psicologia Clínica
Dr.ª M. Carmo Gonçalves

Tratamentos de Fisioterapia
Classes de Mobilidade
Classes de Reeducação
Postural/Pilates
Reabilitação Pós-Mastectomia
Tratamento por Ondas de Choque
Hidroterapia/Classes no Meio Aquático

Acordos com ADSE, SADI/GNR, SADI/PSP,
Medicare, ADM, SAMS, Medis,
Advance Care, Multicare, Allianz,
Seguros/Acidentes de Trabalho, Planuscard

Marcações pelo ☎ 284322446; 284094496; 915624315
Rua 25 de Abril, 11 cave esq. 7800-521 BEJA
cfisioterapiasjb@gmail.com

Diário do Alentejo n.º 2066 de 26/11/2021 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA
NOTÁRIO: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís Camões, nº 5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que dia dezanove de novembro de dois mil e vinte e um, a folhas seis, do livro de notas para escrituras diversas, número cinquenta e quatro-C do Cartório, outorguei escritura de justificação do seguinte teor:

Ana Margarida Anacleto Carvalho, NIF 230.133.746, solteira, maior, natural da freguesia de Santa Justa, concelho de Lisboa, residente na Rua Gualdim Pais, número 96, res do chão esquerdo, Lisboa.

E por ela foi dito: Que com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes prédios: UM) Prédio urbano, sito no Monte dos Sapos, da freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola, composto por edifício de rés do chão com dois compartimentos, que confronta a Norte com Manuel Guerreiro Martins; a Sul e Nascente com via pública e a Poente com Daniel Francisco, destinado a habitação, com a área coberta e total de vinte e oito metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Mértola, que é a competente. - Prédio inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 491, da mencionada freguesia, e aí tem como titular inscrito Manuel Joaquim Sebastião, com o VPT para efeitos de IMT e IS de 2.852,15€, e;

DOIS) Prédio urbano, sito no Monte dos Sapos, da freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola, composto por edifício de rés do chão com um compartimento, que confronta a Norte com Francisco Gonçalves Pereira; a Sul, a Nascente e Poente com via pública, destinado a habitação, com a área coberta de seis metros quadrados e área descoberta com doze metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Mértola, que é a competente. - Prédio inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 513, da mencionada freguesia, e aí tem como titular inscrito Manuel Joaquim Sebastião, com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e IS de 568,40€.

Que os prédios ora justificados, lhe foram doados a ela justificante, Ana Margarida Anacleto Carvalha, por doação verbal pela sua mãe, Maria Isabel da Silva Anacleto - por o prédio não estar descrito - em dia e mês que não sabe precisar do ano de dois mil e um, não tendo logrado a formalização da referida escritura de doação, em virtude de o mesmo ter sido adquirido por sua mãe por via de parti-lhas verbais da herança de seu avô, Manuel Joaquim Sebastião, pelo que, não ficou assim a sua mãe a dispor de qualquer título formal que lhe permita efetuar o respetivo registo na Conservatória de Registo Predial, sendo por isso uma posse pública, de boa fé, pacífica e contínua.

Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, adquiriu os prédios por USUCAPÍO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é suscetível de ser comprovado pelos meios extra-judiciais normais, impossibilitando-a, assim e por natureza de ver reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Está de conforme com o original.

O Notário
Lic. Vital Ruivo

**Clínica
Médico-Dentária
de S. FRANCISCO,
LDA.**

**Gerência
de Fernanda Faustino**

**Acordos: SAMS, ADMG,
PSP, ADME,
Portugal Telecom
e Advancecare**

Rua General Morais Sarmiento,
n.º 18, r/chão;
TEL. 284327260 7800-064 BEJA

Clinipax
PELA SUA SAÚDE



- Angiologia e Cirurgia Vascular: Dr.ª Helena Manso Ribeiro
- Cirurgia Geral: Dr. Gabriel Gomes
- Cirurgia da Obesidade: Dr. Octávio Viveiros
- Dermatologia: Dr.ª Ana Filipe Monteiro
- Endocrinologia: Dr.ª Ana Sousa Martins | Dr. Dinis Reis
- Enfermagem: Enf.ª Maria J. Espanhol
- Gastrenterologia: Dr. Ricardo Lopes
- Ginecologia e Obstetrícia: Dr.ª Luisa Guerreiro
- Hematologia: Dr.ª Ana Montalvão
- Medicina Geral e Familiar: Dr. Gaspar Cano
- Medicina Interna: Dr. Quintino Biague
- Medicina Tradicional Chinesa: Dr. Rafael Lopes
- Neuro Cirurgia: Dr.ª Dr. Rui Rato
- Nutricionismo: Dr.ª Verónica Túbal
- Ortopedia / Traumatologia: Dr. André Ramos
- Otorrinolaringologia: Dr. Guedes Damaso
- Pediatria: Dr.ª Isabel Brito Lança - **Linha de Apoio: 284 092 503**
- Pneumologia: Dr.ª Ana Cristina Duarte
- Preparação Pré e Pós Parto: Enf.ª Maria José Espanhol
- Psicologia Clínica: Dr. Francisco Barrocas | Dr.ª Margarida Mendes
- Psicologia Educacional (Orientação Vocacional): Dr.ª Madalena Espinho
- Psiquiatria: Dr. Filipe Godinho
- Psiquiatria da Infância e da Adolescência: Dr.ª Isabel Santos
Dr.ª Cláudia Gomes Cano
- Reumatologia: Dr. Fernando Pimentel
- Senologia - Cirurgia da Mama: Dr. Luís Mestre
- Terapia da Fala: Dr.ª Ana Margarida Soares
- Terapia Sexual: Dr.ª Helena Pinheiro
- Urologia: Dr. Francisco Fino Correia

SEDE: Rua de Angola, 1 - Loja 1 | 7800 BEJA || MARCAÇÕES ATRAVÉS DOS CONTATOS: Telef: 284 092 243 || Tlm: 91 7716528 | 91 6203481



FUNERAIS - TRASLADAÇÕES - CREMAÇÕES - EXUMAÇÕES - TANATOPRAXIA

PAX-JÚLIA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

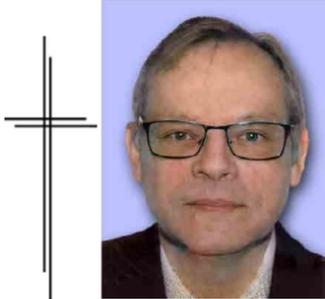
CUIDANDO DE PESSOAS, FAZENDO A DIFERENÇA...

CABEÇA GORDA



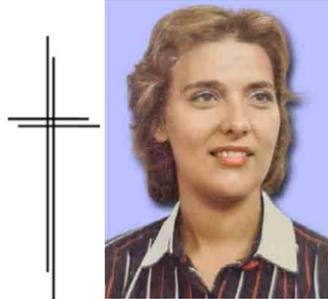
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA EMÍLIA RITA BATISTA**, de 73 anos, natural de Cabeça Gorda - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 20, da Casa Mortuária de Cabeça Gorda, para o cemitério local.

PADERBORN (ALEMANHA)



†. Faleceu o Exmo. Sr. **RENCK GÜNTER WALTER**, de 68 anos, natural de Bochum - Alemanha, casado com a Exma. Sra. D. Gudrun Renck. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 19, de Hospital de Beja, para o cemitério Elsen / Paderborn - Alemanha

BEJA / VILA NOVA DA BARONIA



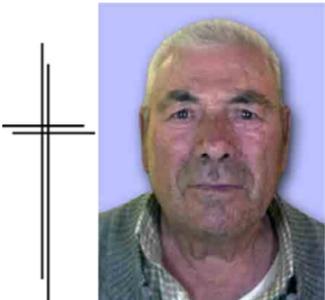
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA ANGÉLICA FIGUEIRA SERRA AZEDO**, de 70 anos, natural de São Sebastião da Pedreira - Lisboa, casada com o Exmo. Sr. Manuel António Azedo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 20, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério Vila Nova da Baronia

BEJA



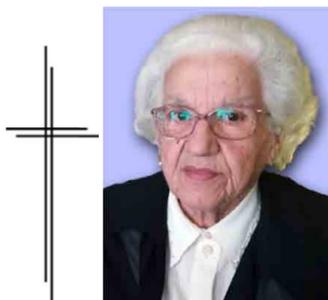
†. Faleceu o Exmo. Sr. **FRANCISCO MANUEL SÃO PEDRO**, de 65 anos, natural de Alcaria Ruiva - Mértola. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 21, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

NOSSA SENHORA DAS NEVES



†. Faleceu o Exmo. Sr. **VÊNANCIO ROSA PENACHO**, de 83 anos, natural de Nossa Senhora das Neves - Beja, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 21, da Casa Mortuária de Nossa Senhora das Neves, para o cemitério local.

BEJA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIANA DA ENCARNAÇÃO SALGUEIRO CORREIA CRUZ GÓIS**, de 86 anos, natural de Selmes - Vidigueira, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 22, no cemitério de Beja

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências



Loja 1: Rua da Cadeia Velha, 16, 20 e 22 * 7800-143 BEJA
Loja 2: Av.ª Miguel Fernandes, 10 * 7800-396 BEJA
Telef. : 284311300 Telem. : 967311300 Fax. : 284311309
www.funerariapaxjulia.pt - www.facebook.com/funepaxjulia



PARTICIPAÇÃO, AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA



Maria Angélica Figueira Serra Azedo

Marido, filha, genro, netos, irmã, cunhado e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua familiar ocorrido em 18/11/2021. Na impossibilidade de o fazerem individualmente, agradecem por este meio, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral, colegas de trabalho e amigos, que demonstraram o seu carinho e amizade neste momento tão difícil de dor e partida. Participam que foi celebrada missa pelo seu eterno descanso no dia 25 de Novembro, quinta-feira, pelas 18.25 horas na Igreja do Carmo, em Beja, e agradecem desta forma a todos os que se dignaram assistir ao acto religioso.



Géncia: Manuel Nunes
Rua da Cadeia Velha, 15 - Beja
284311170 / 962946642

NUNES
- AGÊNCIA FUNERÁRIA -

Beja / Ferreira do Alentejo



†. Faleceu o Exmo. Sr. **João Alberto Lampreia Gaspar**, 77 anos, natural de Cabeça Gorda - Beja, casado com a Exma Sra. D. Maria Julieta Gomes Serrano Gaspar.

Óbito: 21/11/2021

O funeral realizou-se no dia 24/11/2021 para o cemitério de Ferreira do Alentejo onde foi cremado.

A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Apresentamos as nossas mais sentidas condolências à família enlutada

Serviço digno e em tudo distinto

Saiba mais sobre nós em:

www.funerarianunes.com

www.facebook.com/AgenciaFunerariaNunes

Diário do Alentejo n.º 2066 de 26/11/2021 Única Publicação



MUNICÍPIO DE MÉRTOLA

EDITAL N.º 149/2021

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL
INÍCIO DO PROCEDIMENTO

Mário José Santos Tomé, Presidente da Câmara Municipal de Mértola, TORNA PÚBLICO, em cumprimento do preceituado nos n.ºs 1 e 2 do artigo 76.º conjugado com o n.º 3 do artigo 119.º, ambos do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 80/2015 de 14 de maio, e com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 25/2021 de 29 de Março, adiante designado por RJIGT, que a Câmara Municipal de Mértola, em reunião de 18 de Agosto de 2021, deliberou por unanimidade, dar início ao procedimento de Revisão do Plano Diretor Municipal de Mértola, ratificado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 162/95, publicada na I Série-B do Diário da República n.º 221, de 6 de Dezembro de 1995, que deverá estar concluído no prazo de 12 meses. Mais torna público, que nos termos do n.º 2 do artigo 88.º do RJIGT, foi deliberado estabelecer um período de 15 dias úteis, para participação pública, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso e respetiva deliberação em Diário da República, podendo os interessados formular sugestões, bem como apresentar informações sobre

quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito deste procedimento. Estas deverão ser apresentadas por escrito e dentro do prazo atrás referido, dirigidas ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Mértola, por via postal, entregues presencialmente na DPETAJ- Divisão de Planeamento Estratégico e Territorial e Apoio Jurídico, desta Câmara Municipal, sita no Largo do Rossio do Carmo, n.º 2, 7750-326 Mértola ou através de endereço eletrónico para geral@cm-mertola.pt.

Os interessados poderão consultar a referida deliberação e os documentos que a integram, no sítio eletrónico do Município (<http://www.cm-mertola.pt>) ou nas instalações da DPETAJ.

Para constar, publica-se o presente aviso que vai ser afixado nos lugares de estilo, bem como publicado na 2.ª série do Diário da República e na imprensa.

Mértola, aos 5 de Novembro de 2021.

O Presidente da Câmara Municipal,
Mário José Santos Tomé

Já pensou dar
um pouco
do seu
SANGUE?



Associação Humanitária
dos Dadores de Sangue de Beja

Diário do Alentejo n.º 2066 de 26/11/2021 Única Publicação



CÂMARA MUNICIPAL DE SERPA

EDITAL
ANÚNCIO DE PROCEDIMENTO PÚBLICO DE
VENDA DE VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS CONEXOS
DAFRHAJ
3/2021

João Francisco Efigénio Palma, torna público que se encontra aberto o Procedimento Público de Venda de Veículos Equipamentos Conexos que tem como objeto os seguintes bens:

Tipo de Viatura	Marca	Matrícula
Jeep	Land Rover	78-61-NH
Jeep	Land Rover	78-60-NH
Dumper	Volvo	A25
Porta Maquinas	-	E16439
Aparelho de Soldar Trifásico	-	-
Britadeira Móvel	-	-
Accessórios da britadeira móvel	-	-
Balde para giratória	-	-
Martelo para giratória	-	-

Preço Base: 80.000,00€ (oitenta mil euros);
Prazos e Forma para Apresentação de Propostas – As propostas devem ser apresentadas no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data de envio do anúncio para publicação em Diário da República e devem ser formalizadas de acordo com o Programa de Procedimento.

Abertura de Propostas – A abertura de propostas será efetuada por uma comissão, designada para o efeito, em ato público.

Adjudicação – Será feita a adjudicação à proposta que apresente preço mais elevado, de acordo com o ponto 10 do Programa de Procedimento Público.

Consulta de Documentos – O presente anúncio não dispensa a consulta do Programa de Procedimento e minutas de proposta, publicitado na página eletrónica do Município e disponível para consulta no Serviço de Aprovisionamento e Contratação Pública do Município de Serpa.

Para que conste, publica-se o presente edital, afixado nos locais públicos do costume e num jornal local ou distrital. Serpa, 15 de novembro de 2021

O Presidente da Câmara
João Francisco Efigénio Palma

Diário do Alentejo n.º 2066 de 26/11/2021 Única Publicação



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BERINGEL, C.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do art. 39.º, n.º 2 dos Estatutos da Cooperativa Agrícola de Beringel, CRL, tenho a honra de convocar V. Exa.ªs para a Assembleia Geral Anual/Ordinária 2021.

Atendendo à actual situação pede-se aos associados que comparecerem que tenham os cuidados que são recomendados para o momento actual, a AG da Cooperativa Agrícola de Beringel, CRL 2021 será realizada presencialmente no Edifício da Antiga Escola Primária de Beringel e decorrerá no próximo dia 17 de Dezembro de 2021, às 10 horas.

A referida Assembleia terá a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação e votação do orçamento para 2022;
2. Apreciação e votação do plano de actividades para 2022;
3. Outros assuntos.

Não se verificando a maioria de presenças exigida pelos Estatutos, funcionará a Assembleia uma hora mais tarde, nos mesmos moldes, com qualquer número de associados presentes. Relembramos que é permitido o voto por representação, podendo o mandato ser atribuído a outro cooperador ou a membro da família do mandante, e devendo o mesmo ser dirigido por escrito a Presidente da Mesa da Assembleia Geral com a assinatura do mandante reconhecida nos termos legais.

A documentação de suporte aos pontos descritos nos n.ºs 1 e 2 da ordem de trabalhos encontra-se, desde já, à disposição dos cooperadores na sede social da Cooperativa.

Esperando desde já a vossa participação, apresentamos os melhores cumprimentos.

Beringel, 24 de Novembro de 2021.

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. José Belarmino Costa de Sousa

Diário do Alentejo n.º 2066 de 26/11/2021 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA
NOTÁRIO: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís Camões, n.º 5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que dia dezanove de novembro de dois mil e vinte e um, a folhas nove, do livro de notas para escrituras diversas, número cinquenta e quatro-C do Cartório, outorguei escritura de justificação do seguinte teor:

João Manuel Nunes Guiomar, NIF 135.794.331, natural da freguesia de São João Batista, concelho de Beja, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Olga da Conceição Tomé Carvalho Nunes Guiomar, NIF 104.697.040, natural da freguesia de Assunção, concelho de Elvas, residente na Rua 25de Abril, número 6, sétimo direito.

E por eles foi dito: Que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de sete, de-zasseis avos do Prédio misto, denominado "Cerquinha d'Arregota", situado em Cabeça Gorda, da freguesia de Cabeça Gorda, concelho de Beja, composto a parte rústica por cultura arvense, olivei-ras, montado de azinho e solo subjacente; a parte urbana por rés do chão, confrontando a Norte com Herdade da Lapa, a Sul com Manuel Francisco, a Nascente com Malhada de Cabreiros e poente com Barranco do Loureiro, descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja sob o número mil quatrocentos e quarenta e seis (freguesia de Cabeça Gorda), e aí registado:-- em comum e sem determinação de parte ou direito, a favor de:-- a) António Maria Guerreiro e mulher Isilda Maria da Palma; Carolina Maria Patrício Nunes e marido Manuel António Nunes; Custódia de Jesus Palma; João António Grazina e mulher Lucinda Rosa Marujo; José Manuel Francisco Patrício; José Manuel Jerónimo Palma e mulher Maria Clara Mestre Palma ou Maria Clara Mestre; Manuel Francisco Palma Patrício; Luzia de Jesus Palma; Silvéria Maria Palma, conforme apresentação treze e averbamentos de dezoito de junho de mil novecentos e setenta e quatro; -- b) Ana Maria Palma Cantinho e marido António Cândido Lampreia; Antónia da Palma Guerreiro e marido Manuel Francisco Jerónimo; Antónia Matilde de Matos e marido Joaquim Manuel Silvério; António Maria Guerreiro e mulher Isilda Maria da Palma; Carolina Maria Patrício Nunes e marido Manuel António Nunes; Custódia de Jesus Palma; Custódia Joaquina Mateus e marido José Maria Palma; Joaquim António Mateus e mulher Maria Guerreiro Lampreia -- ou -- Maria Guerreiro Palma; José Guerreiro da Palma Cantinho e mulher Leonilde Maria dos Santos Cruz Palma Cantinho; José Manuel Francisco Patrício, José Manuel Jerónimo Palma e mulher Maria Clara Mestre Palma; Luzia de Jesus Palma; Manuel da Palma Cantinho Guerreiro e mulher Maria Rosa da Palma Silva Guerreiro; Manuel Francisco Palma Patrício; Silvéria Maria Palma; conforme apresentação oito e averbamentos de dezanove de junho de mil novecentos e setenta e quatro; -- c) Ana Maria Palma Cantinho e marido António Cândido Lampreia; Antónia da Palma Guerreiro Jerónimo e marido Manuel Francisco Jerónimo; Antónia Matilde de Matos e marido Joaquim Manuel Silvério; António Maria Guerreiro e mulher Isilda Maria da Palma; Carolina Maria Patrício Nunes e marido Manuel António Nunes; Custódia de Jesus Palma; Custódia Joaquina Mateus e marido José Maria Palma; João António Grazina e mulher Lucinda Rosa Marujo; Joaquim António Mateus e mulher Maria Guerreiro Palma; José Guerreiro da Palma Cantinho e mulher Leonilde Maria dos Santos Cruz Palma; José Manuel Francisco Patrício; José Manuel Jerónimo Palma e mulher Maria Clara Mestre Palma; Luzia de Jesus Palma; Manuel da Palma Cantinho Guerreiro e mulher Maria Rosa da Palma Silva Guerreiro; Manuel Francisco Palma Patrício; Silvéria Maria da Palma, conforme apresentação dez e averbamentos de dezanove de junho de mil novecentos e setenta e quatro;-- d) Ana Maria Palma Cantinho e marido António Cândido Lampreia; Antónia Matilde de Matos e marido Joaquim Manuel Silvério; Antónia Palma Guerreiro e marido Manuel Francisco Jerónimo; António Maria Guerreiro e mulher Isilda Maria da Palma; Carolina Maria Patrício Nunes e marido Manuel António Nunes; Custódia de Jesus Palma; Custódia Joaquina Mateus e marido José Maria Palma; João António Grazina e mulher Lucinda Rosa Marujo; Joaquim António Mateus e mulher Maria Guerreiro Palma ou Maria Guerreiro Lampreia, José Guerreiro da Palma Cantinho e mulher Leonilde Maria dos Santos Cruz Palma Cantinho; José Manuel Francisco Patrício; José Manuel Jerónimo Palma e mulher Maria Clara Mestre Palma; Luzia de Jesus Palma; Manuel da Palma Cantinho Guerreiro e mulher Maria Rosa da Palma Silva Guerreiro; Manuel Francisco Patrício e mulher Silvéria Maria da Palma; conforme apresentação onze e averbamentos de dezanove de junho de mil novecentos e setenta e quatro;-- e) metade do prédio a favor de Amândio Jorge Rodrigues Dias, conforme apresentação seis de quinze de novembro de mil novecentos e oitenta e três;-- em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de:-- f) Custódia Maria Soeiro Guerreiro; Maria de Fátima Soeiro Guerreiro Bento; conforme apresentação mil seiscentos e setenta e cinco de treze de abril de dois mil e doze;

Que o prédio está inscrito nas respetivas matrizes, respetivamente na matriz predial urbana sob o artigo 589, e a parte rústica sob o artigo 3, da secção F, e aí tem como titulares inscritos nas pro- porções de um meio a favor de Amândio Jorge Rodrigues Dias; um dezasseis avos a favor de "Maria Cândida Lampreia -- cabeça de casal da herança de"; um dezasseis avos a favor de "Clara dos Remédios Lampreia -- cabeça de casal da herança de"; um quarto a favor de "Francisca do Sacra-mento Palma Lampreia -- cabeça de casal de"; um dezasseis avos a favor de "Custódia de Jesus Lampreia -- cabeça de casal da herança de" e um dezasseis avos a favor de "Maria Emília Neves Soeiro -- cabeça de casal da herança de", com os valores patrimoniais tributáveis para efeitos de IMT e IS de a) a parte urbana de 6.580,25€ e proporcional aos sete dezasseis avos de 2.878,86€; b) a parte rústica de 164.140,68€ e proporcional aos sete dezasseis avos de 71.811,55€.

Que a dita proporção de sete dezasseis avos, do prédio tinha sido adquirida pelo pai do justificante João Manuel Nunes Guiomar no ano de mil novecentos e oitenta, em data e mês que não consegue precisar, por partilhas verbais por não conseguirem juntar todos os então herdeiros dessa parte do prédio - que fizeram de outros prédios, sendo estes sete dezasseis avos do prédio sido adjudicados a seu pai, e com essa partilha entrou na posse do prédio, que até demarcou essa parte do prédio e desde esse ano, nela pastoreou animais e tratou das arvores e delas colheu os frutos.

Que depois pela idade e doença, os seus pais doaram-lhe esta parte do prédio, em dia e mês que também não sabe precisar do ano de mil novecentos e oitenta e dois, doação verbal, por a parte do prédio ainda não estar registada em seu nome.

Após a referida aquisição verbal, nunca formalizada em escritura pública, nomeadamente em termos notariais e/ou registrais, entraram eles por sua vez, na posse efetiva da dita proporção do identificado imóvel, e desde esse ano, nela continuaram a pastorear animais e trataram as arvores e delas colhe-ram os frutos e suportaram os encargos e impostos., com o conhecimento de toda a comunidade, sendo pública, e pacífica do imóvel e que tem sido feita ao longo de todos esses anos.

Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, adquiriram o prédio por USUCAPÍAO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é suscetível de ser comprovado pelos meios extra-judiciais normais, impossibilitando-os, assim e por natureza de verem reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Está de conforme com o original.

O Notário
Lic. Vital Ruivo

Diário do Alentejo n.º 2066 de 26/11/2021 Única Publicação



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO ALENTEJO SUL, C.R.L.

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO ALENTEJO SUL, C.R.L.

Nos termos do n.º 2 do Artigo 26.º e dos Artigos 27.º e 28.º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Do Alentejo Sul, C.R.L., com sede no Largo Eng.º Duarte Pacheco n.º 12, em Beja, pessoa colectiva n.º 501 064 800, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Beja sob o mesmo número, com o capital social realizado de € 20.007.435 (variável), e na convocação de que, não obstante a actual situação de pandemia, a sua realização venha a ser possível, convoco todos os Associados no pleno gozo dos seus direitos a reunirem-se, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de Dezembro de 2021, pelas 15 horas, no Auditório do Edifício do NERBE (Núcleo Empresarial da Região de Beja – Rua Cidade de São Paulo em Beja), para discutir e votar a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e votação da proposta de plano de actividades e de orçamento da Caixa Agrícola para 2022 e do Parecer do Conselho Fiscal.
2. Discussão e votação da alteração dos Artigos 18.º, alínea d); aditamento do n.º 4 do Artigo 21.º; alteração do n.º 4 que passa a n.º 5 do Artigo 21.º, e consequente renumeração dos n.ºs 5 a 8, que passarão a ser os n.ºs 6 a 9 do Artigo 21.º, alteração do n.º 7 que passou a n.º 8 do Artigo 21.º; alteração do n.º 4 do Artigo 23.º; alteração do n.º 2 do Artigo 32.º e alteração do Artigo 46.º dos Estatutos da Caixa Agrícola, nos termos constantes da proposta cujo texto integral ficará à disposição dos Associados na sede da Caixa Agrícola a partir da publicação da presente convocatória, sem prejuízo de, na Assembleia Geral, poderem os Associados propor outras redacções para os referidos Artigos.

3. Alteração da Política Interna de Selecção e Avaliação da Adequação dos Titulares de Funções Essenciais da Caixa Agrícola.

4. Deliberação sobre a Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização da Caixa Agrícola para o ano de 2022.

5. Designação em Recondução do Revisor Oficial de Contas para o ano de 2022.

6. Ratificação da Cooptação de Vogal Não Executivo para o Conselho de Administração, conforme disposto no n.º 4 do Artigo 393.º do Código das Sociedades Comerciais.

7. Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se, à hora marcada, não se encontrar presente mais de metade dos Associados, a Assembleia Geral reunirá, em segunda convocatória, uma hora depois, com qualquer número.

A Assembleia reunirá fora da sede social da Caixa Agrícola devido à inexistência, nesse local, de sala com condições para a realização da mesma, atenta a necessidade de serem adoptadas medidas de segurança e de distanciamento social.

Tomando em consideração as medidas em vigor restritivas da aglomeração de pessoas, as quais poderão ainda vigorar à data da realização da Assembleia Geral, incentivam-se os Senhores Associados a privilegiarem o recurso ao voto por correspondência ou por representação.

A. Voto por Correspondência

Os Associados podem exercer o seu direito de voto por correspondência, nos termos do Artigo 31.º, n.ºs 3 a 6 dos Estatutos da Caixa Agrícola desde que sejam cumpridos, cumulativamente, os seguintes requisitos:

i. solicitem atempadamente, por escrito, ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, os boletins correspondentes a cada ponto da ordem de trabalhos e a carta que os deverá capear;

ii. o sentido do voto seja expressamente indicado em relação a todos os pontos da ordem de trabalhos;

iii. os boletins dêem entrada na sede da Caixa Agrícola até às dezasseis horas do segundo dia útil anterior ao da Assembleia Geral, sendo a data e hora da entrada registada em livro, registo que será encerrado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral logo que terminado o prazo da sua válida recepção.

Cada boletim deverá ser dobrado em quatro e inserido em sobrescrito, em cujo rosto será inscrito "Votação do(a) Associado(a) ... [nome ou designação do Associado] para o Ponto ... [inscrever o número] da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alentejo Sul, C.R.L., convocada para as 15 horas do dia 28 de Dezembro de 2021", sendo os referidos boletins capeados pela carta a que alude o requisito i. supra com a assinatura do Associado reconhecida nos termos legais.

B. Voto por Representação

Nos termos do Artigo 31.º, n.ºs 7 e seguintes dos Estatutos da Caixa Agrícola, qualquer Associado poderá votar por procuração, conquanto constitua como mandatário familiar seu, desde que maior de idade, ou outro Associado, sendo que este só poderá representar um mandante.

A procuração deve ser outorgada em documento escrito, dele constando a identificação do mandante e a identificação do mandatário, pelo menos através dos seus nomes completos, números de identificação civil e respectivas moradas, data, hora e local da realização da Assembleia e ponto ou pontos da ordem de trabalhos para a qual confere o mandato e, querendo, o respectivo sentido de voto.

A procuração deverá ainda ser datada e dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com a assinatura do mandante reconhecida nos termos legais.

C. Presença na Assembleia Geral

Para o caso dos Associados que ainda assim desejem estar presentes na Assembleia Geral, adverte-se que, na data da sua realização, serão seguidas as orientações específicas que venham a ser dimanadas por dispositivo legal subsequentemente à publicação desta Convocatória e que então se encontre em vigor, quer pela Direcção-Geral de Saúde ou por qualquer outra autoridade competente, designadamente quanto aos procedimentos de segurança, saúde e higiene a adoptar na reunião, as quais serão devidamente divulgadas aos Associados.

Sem embargo do anteriormente expresso, mais se adverte que, no mínimo, serão sempre adoptados os seguintes procedimentos:

a) restrição de presença no local da reunião de uma pessoa em representação de cada Associado, designadamente no que se refere a Associados pessoas colectivas;

b) distanciamento físico mínimo de dois (2) metros entre os presentes na reunião;

c) uso obrigatório de máscara ou viseira;

d) utilização das soluções desinfectantes cutâneas aquando da entrada na reunião.

Beja, 23 de Novembro de 2021

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. José Manuel dos Santos Graça Saramago de Brito

ETC.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA



LXVI DIA DO SELO EM PORTUGAL É PARA A SEMANA

Já se passaram 66 anos desde que um grupo de clubes decidiu criar o Dia do Selo, data que pretendiam fosse assinalada anualmente no País. A sua celebração tem conhecido momentos de grande pujança seguidos de outros de acentuada quebra de entusiasmos.

Este ano, vai ser assinalada no Porto com uma atividade para a qual os CTT Correios vão emitir um carimbo comemorativo que será utilizado no dia 1 de dezembro, num posto de correio que irá funcionar no Centro Comercial da Cedofeita, sito na rua da Cedofeita, n.º 451 no Porto.

O carimbo mostra-nos a fachada de um monumento nacional: a Igreja de Cedofeita, no centro histórico da cidade. Desde o início, os correios têm estado sempre presentes através da emissão de peças de marcofilia.

A data escolhida para a celebração tem sido polémica. Móvel nos dois primeiros anos (1955 e 1956) passou em 1957 para data fixa. Escolheu-se, então, o dia 1 de dezembro, principalmente por duas razões: ser feriado nacional e se estar em pleno período escolar, o que permitiria “levar” a filatelia a este público, docente ou discente. Como o dia 1 de dezembro era uma data que nada significava na filatelia, havia discordantes que se fizeram ouvir e escolhendo-se uma outra: 1 de julho. Se para uns a escolha foi acertada, para outros nem por isso, pelo que poucos anos depois acontece nova mudança. Escolheu-se então o dia 27 de outubro ou o sábado seguinte quando o dia não coincidissem com um sábado.

Não tardaram os descontentes. Poucos anos depois regressou-se novamente às celebrações no dia 1 de dezembro data que nestas sete décadas de celebrações foi sempre a mais consensual.

O Dia do Selo já foi assinalado com duas emissões de selos: em 1962 e em 1986. Na primeira, em três selos de idêntica imagem, é representado S. Zenão, personagem tida como padroeiro dos correios. As franquias são de 1,00, 2,00 e 2,80 escudos e o desenho é de João Martins da Costa.

A segunda, em 24 de outubro de 1986, celebrou igualmente os “100 Anos dos Primeiros Cartões Postais Portugueses”; tem apenas um selo (22,50 escudos) com desenho de Luiz Duran.

O Dia do Selo, foi sempre extensível, excetuando os territórios da Índia, às antigas colónias pelo que se contam por centenas os clubes que o celebram.

FEDERAÇÃO REALIZA CONGRESSO A Federação Portuguesa de Filatelia reúne no próximo dia 4 de dezembro, o seu habitual congresso de fim de ano. Decorrerá numa sala do Czar Lisbon Hotel, sito na Avenida Almirante Reis, em Lisboa. Na oportunidade será entregue o galardão de Filatelista Eminente a João Violante e João Soeiro, filatelistas que têm honrado o nome do País com a obtenção das mais altas classificações em exposições realizadas nos mais diversos pontos do mundo.



MAFALDA VASQUES NO PAX JULIA

A cantora Mafalda Vasques subirá ao palco do Teatro Municipal Pax Julia no próximo dia 30 de novembro, pelas 21:00 horas. Trata-se do seu espetáculo de estreia em nome próprio, numa altura em que se encontra a gravar o seu primeiro álbum. No repertório, podemos encontrar inéditos de Paulo Abreu Lima, Cátia Oliveira e Carlos Paiva, num espetáculo onde Mafalda Vasques também “visita” alguns dos maiores autores e compositores portugueses como José Afonso, Vitorino, Sérgio Godinho e Fausto Bordalo Dias, com direção musical de Valter Rolo.

EXPOSIÇÃO “DESCANTE” NO MUSEU DA RURALIDADE

Encerra amanhã, dia 27 de novembro, no Museu da Ruralidade, em Entradas, a exposição coletiva itinerante “Descante”, que visa celebrar o Cante Alentejano, através de um desafio lançado a um conjunto de artistas de várias áreas. Segundo a Câmara de Castro Verde, a iniciativa “consiste na combinação de vários talentos que foram desafiados a desconstruir” o Cante Alentejano, “cada um com uma expressão artística diferente”, desenvolvendo uma obra relacionada com o Cante, o trabalho e o modo de vida.

ABERTAS CANDIDATURAS AO PRÉMIO LITERÁRIO JOAQUIM MESTRE

Com uma periodicidade bienal, o Prémio Literário Joaquim Mestre é instituído pela Associação de Escritores do Alentejo (Asesta), em parceria com a Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCA) e com o apoio da Câmara de Beja, tendo como objetivos “promover, defender e valorizar a língua portuguesa e a identidade e diversidade cultural da região Alentejo, incentivar a criação literária na modalidade de romance, fomentar o gosto pela leitura e pela escrita e, simultaneamente, homenagear o romancista e contista alentejano Joaquim Mestre”.

LIVROS

NÉ ESPARTEIRO
Professora universitária

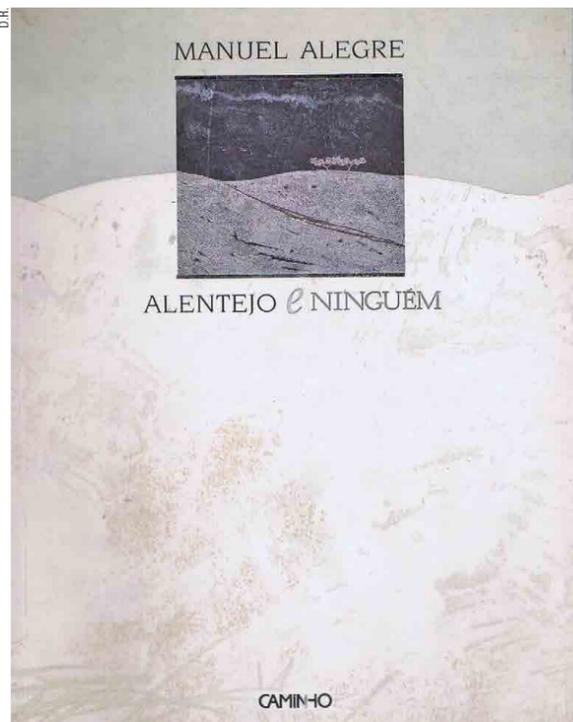
“ALENTEJO E NINGUÉM”

“Na brancura da cal o traço azul
Alentejo é a última utopia
Todas as aves partem para o sul
Todas as aves: como a poesia.”

Manuel Alegre, poeta, escritor, político, sonhador, publicou este pequeno livro de poesia, “Alentejo e Ninguém”, em 1996. Adquiri um exemplar da 3.ª edição em 1999, e, de vez em quando, volto à simplicidade desses versos que retratam parte do nosso Alentejo, a “planície como página”, a “gramática de coentro e cal”, o cante alentejano que “não é cante sem – é cante com”. Permito-me, no entanto, citar um dos meus poemas preferidos deste livrinho, uma curta quadra sobre uma modesta flor silvestre, a esteva. Nos poemas dos outros há sempre algo de nós mesmos, quando os voltamos a ler, insistimos porque há memórias, sentimentos, que nos arrastam também para o mundo do poeta. A esteva lembra o cheiro a terra, o odor singelo da brancura no verde, o ar sem tempo da serra ondulante.

“Floriu efémera a flor da esteva
Já seu esplendor é quase um fenecer.
Branca e breve a brisa a leva
E dela fica um verso por escrever.”

Manuel Alegre glosou sobre as cidades – Beja, Évora – a barragem de Santa Clara, o vento suão. Há um quarto de século, Manuel Alegre cantava o azulejo, os ciganos, a teoria do sul. Se, hoje, continuasse os seus versos de “Alentejo e Ninguém”, cantaria um Alentejo sem gente, um “Alentejo sem ninguém”, rostos encarquilhados espreitando às raras janelas que, nas aldeias e vilas, ainda se vão abrindo para espreitar quem passa, na espera infrutífera do regresso dos risos de crianças, das correrias para a escola, de meninas de bibe a dançar à roda. Cantaria – choraria? - um Alentejo sem trigais dourados, um Alentejo pintado pelas brancas flores de amendoeira em busca de moira encantada, pelos olivais intensivos que afastaram as perdições e a rola brava, pelas casas desertas largadas ao abandono. De vez em quando sabe bem um pouco de poesia... E – porque não? – num passeio até à biblioteca local, procurem este livro e leia/releiam, por favor, o belíssimo poema “Também sou alentejano”. Vale a pena!



VINHOS

Texto: **MANUEL BAIÔA** Fotografia: **RICARDO ZAMBUJO**

O ABENÇOADO REGRESSO AOS VINHOS ALENTEJANOS DE PRAZER, FRESCOS E POUCO ALCOÓLICOS

O Alentejo é reconhecido pelos consumidores como uma terra de tintos intensos na cor, no aroma e no sabor. Mas nem sempre foi assim. Num passado relativamente recente os tintos alentejanos apresentavam-se abertos na cor, eram frescos e elegantes, e tinham um grau alcoólico contido. Alguns produtores alentejanos iniciaram recentemente um novo caminho, procurando resgatar a identidade perdida de um determinado estilo de vinho alentejano. Entre eles, destacamos hoje dois produtores de Vidigueira: a Herdade Aldeia de Cima e o Natus Vini. Quando o vinho alentejano entrou na era moderna, a partir dos finais dos anos 80 do século passado, a procura do seu vinho cresceu imenso. As plantações de novas vinhas dispararam, ajudadas pelos fundos comunitários que começaram a chegar nesse período. As novas vinhas do Alentejo começaram a instalar-se em locais onde nem sempre tinham existido, plantadas com alinhamento e condução modernos, com rega gota a gota, com talhões diferenciados para cada casta e sem consociação com outras culturas. Reduziu-se o número de variedades plantadas, pois selecionaram-se as castas e os clones que naquele momento pareciam dar melhores garantias de sucesso: boa produção, aromas e sabores intensos e um grau alcoólico elevado. As antigas vinhas em taça, não aramadas, foram desaparecendo progressivamente, pois a sua produção era muito baixa. Estas vinhas não eram alinhadas, nem regadas e não tinham clones selecionados. As videiras eram plantadas ao lado de outras culturas, em locais não muito férteis, mas com um nível freático capaz de alimentar a videira durante o verão. As vinhas tinham uma enorme diversidade de castas, o que aportava características dispares de aroma, sabor, estrutura e acidez que ajudavam a compor o lote final do vinho. No final do século XX houve grandes mudanças nas vinhas, nas adegas e nas estratégias comerciais. Os melhores lotes dos vinhos alentejanos foram encaminhados para um tipo de vinho que estava na moda e que vendia bem: vinhos com uma forte



HERDADE ALDEIA DE CIMA MYNDRU 2019

Vinho Regional Alentejano, tinto
Herdade Aldeia de Cima
Castas: Alfrocheiro, Tinta Grossa e Baga
Vinho com pouca extração, sendo muito aberto na cor. Aroma com notas terrosas, de frutos silvestres e pinhal. Na boca mostra uma textura fina, mineralidade, elegância e frescura. É um vinho delicado, mas preciso na acidez e na estrutura. Termina longo e persistente. É um vinho multifacetado e com uma excelente aptidão gastronómica que resgata tradições antigas do Alentejo. 13,5% vol. / PVP: 70 euros

NATUS 2020

Vinho de Portugal, tinto
Natus Vini
Castas: Trincadeira, Castelão, Alfrocheiro, Moreto e Aragonez
O vinho apresenta uma cor aberta e um aroma fino e complexo de frutos silvestres. Na boca mostra grande frescura e alguma tensão, mas com largueza e taninos suaves. É um vinho guloso, que apetece beber a solo ou acompanhar uma refeição. Um vinho de prazer, que mostra a faceta leve, elegante e mineral dos vinhos de Vidigueira. 12,5% vol. / PVP: 24,90 euros

extração, álcool elevado e forte presença de madeira. Passados todos estes anos, será este o momento de regressar a um estilo e identidade que marcou os vinhos alentejanos durante décadas, valorizando assim a história da região? Alguns produtores acreditam que

chegou o momento de retomar algumas práticas antigas na vinha e na adega, apostando ao mesmo tempo nas castas regionais, adaptadas ao ecossistema do Alentejo.

HERDADE ALDEIA DE CIMA Luísa Amorim e Francisco Rêgo têm

vindo a desenvolver nos últimos anos o projeto da Herdade Aldeia de Cima, na Serra do Mendro. Plantaram inicialmente quatro vinhas, edificaram uma adega e lançaram alguns vinhos que refletem a biodiversidade singular desta região. Como as suas vinhas ainda são muito jovens, têm comprado algumas uvas na região que vão ao encontro da sua "filosofia". Em 2019 surgiu a oportunidade de comprar duas vinhas velhas contíguas à propriedade. As duas pequenas courelas (1,5 ha) situam-se no sopé da Serra do Mendro. São vinhas de sequeiro em taça, não aramadas, com cerca de 50 anos, das castas Alfrocheiro, Tinta Grossa e Trincadeira. "Aqui quisemos criar um vinho com uma identidade muito particular – o Myndru", refere Luísa Amorim. "Nestas courelas da Cevadeira, protegidas pelas sombras das encostas do sopé da Serra Mendro, as castas antigas de película fina promovem uma cor muito bonita, translúcida, e taninos suaves e redondos e, por isso, consideramos que estas uvas teriam que seguir um caminho como antigamente no Alentejo, sem intervenção humana, sem madeira e mais natural". Na procura de um vinho ancestral, as uvas das castas antigas Alfrocheiro (70 por cento) e Tinta Grossa (15 por cento) estagiaram 12 meses em pequenas ânforas de barro, "tinajas" espanholas de 150 litros, e em ânforas de 'cocciopesto' (gesso) de 1000 litros. Juntou-se ainda 15 por cento da casta Baga, que aporta frescura ao lote. Este vinho remete-nos para as texturas sedosas e elegantes dos vinhos de outrora do Alentejo.

NATUS VINI Por sua vez, Hamilton Reis tem uma longa história à frente da enologia de grandes casas no Alentejo. Chegou agora o momento de mostrar outra faceta do seu trabalho: o Natus Vini - o seu projeto pessoal e familiar. Após um longo período à procura da parcela ideal comprou um terreno entre Vidigueira e Vila de Frades, plantou uma vinha e construiu nessa parcela a sua casa e a sua adega. Na vinha segue técnicas antigas que preservam a essência do lugar, dentro do modo de produção orgâ-

nico e biológico. Ao nível das castas tintas plantou essencialmente Trincadeira, uma casta que na sua opinião pode voltar a brilhar. Ao nível do coberto vegetal privilegiou o espontâneo, embora tenha introduzido uma sementeira de ervilhaca e tremocilha para aumentar o teor de matéria orgânica do solo, pois a sua "filosofia" é "trabalhar com a natureza, não contra ela", uma vez que o "solo é a riqueza de uma vinha". Após um logo estudo da viticultura alentejana decidiu instalar "as videiras com um compasso de dois por dois metros" conduzidas no estilo tradicional, não aramadas em vaso alto, procurando que a sua estrutura tridimensional proteja os cachos de uva do calor excessivo, evitando a perda de acidez. Na adega também procura seguir técnicas respeitadoras do local, embora com algumas 'nuances'. Uma vez que a sua vinha ainda é bastante jovem, comprou uvas numa parcela contígua e vindimou mais cedo, pois procura elaborar vinhos mais frescos e abertos. As uvas tintas entraram na adega e foram pisadas a pé. Após uma maceração pré-fermentativa de um a dois dias, o mosto foi prensado. A fração líquida fermentou em talhas tradicionais sem revestimento durante oito a 10 dias. Quando acabou a fermentação o vinho foi transferido para barricas usadas de carvalho francês e português e de castanho português, onde estagiou durante um ano. Esta técnica aproxima-se nalguns aspetos da vinificação romana, uma vez que eles usavam a pisa em lagares ('calciarium'), e as talhas ('dolia') serviam essencialmente para a fermentação, estágio e armazenamento dos vinhos, já sem as massas. O Natus 2020 transporta-nos para um Alentejo antigo, bem diferente daquele que teve êxito nas últimas décadas, pois a sua cor aberta e o corpo leve transmite-nos frescura e vivacidade. Em suma, estes vinhos são a prova que o Alentejo é a região vitivinícola portuguesa mais multifacetada, ao nível dos solos, das castas e dos estilos de vinhos. Neste caso temos dois vinhos que seguem um estilo antigo quase esquecido, mas que faz sucesso a nível internacional em regiões como a Borgonha.





NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNÇÃO

A noite A noite é o luto que o céu põe por mais um dia morto. A noite é uma coruja com o silêncio colado nas asas. A noite é a parte de dentro do Sol. A noite é um cansaço que chega a casa e só vê televisão. A noite é a morte das cores, da profundidade e da distância. A noite é o corpo da Lua. A noite é o arrefecer dos pássaros. A noite é um poema negro com pirilampos que rimam. A noite é uma cama onde os homens e as mulheres sem sono se enrolam nas suas penas. A noite é o refúgio das pessoas errantes, dos amantes das palavras, das almas perdidas, dos amantes errantes, dos amantes perdidos, dos amantes traídos pelo amor, das palavras com alma, da alma das palavras, dos apaixonados sem alma, das

almas sem pessoas dentro delas, das almas penadas, dos apaixonados que já não têm mais palavras, dos apaixonados traídos pelas palavras, dos artistas solitários, dos artistas perdidos, dos artistas errantes, apaixonados, traídos, quer pelo silêncio, quer pelas palavras, quer pela aflição do vazio, dos vagabundos da escrita, da escrita errante, da escrita perdida, da escrita solitária, da escrita sem alma dentro da alma vazia das pessoas perdidas, das pessoas solitárias, das pessoas amantes, das pessoas traídas, das pessoas amadas, das pessoas que não arranjam palavras para definir a paixão, das pessoas que amam a noite vagabunda. A noite. A noite é uma gata preta com candeeiros nos olhos.

QUADRO DE HONRA CABRITA NASCIMENTO 58 ANOS, NATURAL DE VISEU



Estudou fotografia, cinema e vídeo em Évora, Lisboa, Porto e Paris. Licenciado em Sociologia e pós-graduado em Direito da Cultura e do Património Cultural. Foi animador cultural no Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis-FAOJ e formador nacional do FAOJ/IPJ-Instituto Português da Juventude, cooperante em Cabo Verde e formador internacional da Comissão da União Europeia e dos Centros Europeus de Estrasburgo e Budapeste do Conselho da Europa. Do seu trabalho artístico destacam-se múltiplas exposições coletivas e quatro prémios em cinema documental.

“Lutar para que não destruam a mátria alentejana”

“A Grande e Ardente Terra de Alentejo”, exposição de Cabrita Nascimento

No âmbito das comemorações do centenário do nascimento de José Saramago, a Biblioteca de Beja exhibe, até 26 de fevereiro, a exposição fotográfica “A Grande e Ardente Terra de Alentejo – Uma viagem com José Saramago”.

Esta sua exposição fotográfica recebe o nome de um capítulo, sobre o Alentejo, do livro “Viagem a Portugal”, de José Saramago. Auxiliou-se deste livro como guia?

Não como guia ou roteiro, mas como um companheiro de viagem, como uma inspiração. O próprio Saramago adverte que o seu livro “Viagem a Portugal” não é um guia – cada viajante deve fazer a sua própria viagem.

Nestes passos que deu pela região, sentiu-se, de alguma forma, acompanhado pelo escritor?

Sim. Por vezes até falávamos os dois. Procurei os locais que mais o emocionaram. Uma fonte, uma torre em ruínas, uma paisagem, uma escada, a abóbada da torre de Beja... mesmo conhecendo estes lugares de outras viagens (eu sou um eterno viajante no Alentejo), através

das palavras de Saramago redescobri outro Alentejo: é a magia da sua escrita.

Quando escreveu o livro, em 1980, José Saramago fotografou os locais por onde passou. Encontraria, hoje, a objetiva da sua câmara algo muito distinto? Em 40 anos de democracia fez-se pouco na recuperação do património cultural. A fonte de Alter do Chão, de que ele tanto gostava, só foi restaurada este ano. Felizmente o Mosteiro da Flor da Rosa foi objeto de restauro. Em São Gens, onde Saramago se emocionou com o horizonte, a paisagem de hoje está repleta de plantações intensivas e de viaturas de pesticidas. A transformação da paisagem, hoje, é uma questão inquietante.

Para este trabalho percorreu grande parte da região alentejana. Qual a impressão que em si deixou esta viagem fotográfica pelo território?

Reforçou a ideia de o Alentejo ser uma enorme terra mãe. Uma mátria. Tem tudo de uma forma generosa. É pacífica e acolhedora. O Alentejo é um espaço que respeita o tempo, é uma harmonia existencial. Mas existem perigos nas

curvas, é preciso estar alerta. E lutar, cada um à sua maneira, para que não destruam a nossa mátria alentejana.

Nesta exposição podemos encontrar, monumentos, paisagens, gente que canta a melancolia do território e o orgulho de ser dele. São também estas suas fotografias um apelo à preservação do património cultural e natural do Alentejo?

São um apelo claro. Todo o investimento que fizermos na preservação do património cultural será vital para as próximas gerações, para a memória coletiva e para a qualidade de vida. Saramago certamente ficaria encantado com o fato de o figurado de Estremoz e o cante alentejano terem sido inscritos na lista da Unesco. Por outro lado, acho que ficaria perplexo com a invasão das culturas intensivas e a destruição da paisagem, dos terrenos e do património arqueológico. Estamos até a assistir à invasão destas plantações em zonas de montado, o que é inadmissível. Se continuarmos a permitir estas plantações, um dia vamos ficar iguais a outras regiões da Europa e do mundo, vamos perder identidade, especificidade e futuro. JOSÉ SERRANO



EDIA LANÇA FILME SOBRE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

A empresa gestora do Alqueva lançou um filme educativo e promocional sobre as melhores práticas agroambientais para “consolidar o entendimento” entre o regadio e a natureza. Segundo a Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), o filme, disponível no canal da empresa na rede social Youtube, “reafirma o seu empenho na promoção do Alqueva enquanto região sustentável, apoiando os agricultores e divulgando as boas práticas associadas à atividade agrícola”. A EDIA refere que este é o seu “contributo na divulgação de melhores práticas agrícolas que garantam a sustentabilidade, a prazo, da produção agrícola e da preservação dos recursos naturais do território”.

CAMPANHA DE NATAL EM OURIQUE APOIA FAMÍLIAS E COMÉRCIO

A Câmara de Ourique vai atribuir a cada cidadão recenseado no concelho um vale de 20 euros para compras em estabelecimentos locais, num investimento de 100 mil euros que visa apoiar famílias e comércio local. Segundo o município, os vales vão ser atribuídos no âmbito da campanha “Natal é no Comércio Local”, que incentiva o consumo nos estabelecimentos comerciais para dinamizar a economia do concelho. Os estabelecimentos comerciais interessados podem aderir à campanha até ao final deste mês.

CÂMARA DE ALJUSTREL CANCELA VINI&CULTURA EM ERVIDEL

A Câmara de Aljustrel cancelou a feira Vin&Cultura deste ano, prevista decorrer entre hoje e domingo, na vila de Ervidel, após um parecer da autoridade de saúde que desaconselha a realização do evento, devido à pandemia de covid-19. Segundo o município, o parecer “desaconselha a realização do evento nos moldes habituais, devido a riscos de contágio” de covid-19. Segundo a autarquia, “a decisão mais prudente é a de não realização do evento”, que é “um dos certames mais importantes do concelho”.

HERDADE DE SERPA COM PRODUÇÃO RECORDE DE AZEITE

A Casa Agrícola Herdade de Maria da Guarda, em Serpa, deverá terminar a campanha da apanha da azeitona com um novo recorde de produção de azeite, atingindo cerca de 1600 toneladas. Em comunicado, a herdade salienta que “o valor produzido refere-se apenas à produção de azeite a partir da azeitona da propriedade, não incluindo azeitona recebida no lagar da herdade de outros olivicultores da região”, acrescentando que toda a produção é dedicada à exportação, principalmente para Itália, Espanha e Estados Unidos.

